Anno XXVIII — Terça feira 21 de Dezembro de 1852. — N. 288.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.


PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| PAGO DENTRO DO TRIMESTRE. | |
| Por quartel | 4$500 |

NOTICIAS DO IMPERIO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 29 de Novbr. | Minas | 14 de Novbr. |
| Maranhão | 5 de Dezbr. | S. Paulo | 11 de dito |
| Ceará | 8 de dito | R. de J. | 25 de dito |
| Parahiba | 13 de Dezbr. | Bahia | 6 de Dezbr. |

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. S. Liberato.
21 Terc. ✱ S. Thomé.
22 Quart. S. Honorato.
23 Quint. S. Servulo.
24 Sext. S. Delfino.
25 Sab. ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Dom. 1. Pitava S.: Estevão.

AUDIENCIAS.

*Juizo de Orphãos*
2, e 5. ás 10 horas.
*1. vara do civel.*
3, e 6, ao meio-dia.
*Fazenda.*
3, e 6. ás 10 horas.
*2. vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
*Relação.*
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Mingoante a 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 41 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 13 de Outb | Austria | 3 de Outbr. |
| Hespanha | 9 de dito | Suissa | 2 de dito |
| França | 8 de dito | Suecia | 28 de Setbr |
| Belgica | 4 de dito | Inglaterra | 8 de Outb |
| Italia | 3 de dito | E.-Unidos | 25 de Setbr. |
| Alemanha | 3 de dito | Mexico | 15 de dito |
| Prussia | 3 de dito | California | 6 de dito |
| Dinamarca | 30 de Setb. | Chili | 10 de dito |
| Russia | 29 de dito | Buenos-A | 23 de Outbr |
| Turquia | 26 de dito | Montevideo | 26 de dito |

CAMBIOS DE 20 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata —Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |


## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 29 de outubro ultimo foi mandado conservar o posto de major, de que gozava, ao commandante da segunda companhia do corpo de cavallaria da guarda nacional de Rezende Antonio Gonçalves da Rocha.

Por decreto de 2 de novembro passado foi commutada em 100$ rs. para o imperial hospital dos lazaros a pena de 40 dias de prisão com trabalho e multa a que foi condemnado Bento Manoel da Silva, pelo jury da côrte.

Por decreto de 3 do mesmo mez foi nomeado o bacharel Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel juiz municipal e de orphaos dos termos de Santo-Amaro, Maroim e Rozario do Cattete, em Sergipe.

Por decretos de 4 do dito:

Foi exonerado Joaquim Diogo Artley do cargo de primeiro supplente do subdelegado do chefe de policia da côrte na freguezia do Engenho-Velho.

Foram nomeados:

Para o cargo acima, o Dr. Bernardo Pereira Peixoto.

Escrivão do juizo de direito da terceira vara civel do municipio da côrte, a João Pedro Ferreira de Souza Coelho, durante a vida do serventuario vitalicio Francisco de Mello Franco, percebendo este a terça parte do rendimento do mesmo officio.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio do Sabará, em Minas-Geraes, Maximiano Augusto Pinto e Caetano José Coutinho da Fonseca.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Manoel Nunes da Silva Coelho.

Capitão quartel-mestre dito, Jacintho Augusto Pinto.

Cirurgião-mór dito, Dr. Anastacio Simphronio de Abreu.

Por decreto de 9 dito:

Foi perdoado a Antonio Rodrigues Valle a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado por sentença do juiz municipal da villa de Vassouras.

Foram apresentados os padres:

Protasio Rodrigues Chaves, na freguezia de Sant'Anna de Bambuhy, do bispado de Marianna.

José Bonifacio Teixeira Campos, na freguezia de San-Braz de Suassuhy, do bispado acima.

Domiciano Teixeira Campos, na freguezia da villa de Queluz, dito.

Francisco de Paula Homem, na freguezia de Piranga, dito.

Foi aposentado com o respectivo ordenado, dependendo nesta parte da approvação do corpo legislativo, o capellão cantor da imperial capella padre Joaquim Severino Gomes, em attenção á sua avançada idade, molestias e serviços prestados pelo espaço de 44 annos.

Por decreto de 12 do citado mez.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio do Espirito-Santo, Victoria e Serra, da provincia do Espirito-Santo, Gonçalo Pereira de Sampaio.

Chefe do estado-maior do mesmo commando superior, Manoel do Couto Teixeira.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão infantaria, dito, José Ribeiro Coelho.

Tenente-coronel commandante do segundo, dito, Torquato Martins de Araujo Malta.

Major commandante da secção do batalhão, dito, Antonio Pinto Loureiro.

Por decretos de 15 dito:

Foi reconduzido o conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, desembargador da relação de Pernambuco, no lugar de presidente da mesma relação.

Foram nomeados os bachareis:

Joaquim Ferreira Bandeira, juiz municipal e de orphaos dos termos reunidos da Barra e Chiquichique, da provincia da Bahia.

Pedro Caetano da Costa, juiz municipal e de orphãos do termo da villa do Conde, da dita provincia.

Foi apresentado o padre Manoel José Alves na freguezia de Nossa Senhora do Guadelupe da cidade da Estancia, da provincia de Sergipe e arcebispado da Bahia.

---

Por decreto de 18 de novembro passado foram apresentados os padres:

João do Monte Olivete Pina, na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda da ilha do Governador, do municipio da côrte.

Francisco de Mattos Rocha, na freguezia de Nossa Senhora do Amparo do termo da Barra Mança, da provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto de 20 do mesmo mez tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião publico de judicial e notas, e de escrivão do crime, civel, orphãos e mais annexos da villa Viçosa da provincia do Ceará, João Febronio Freire Biserril.

De segundo tabellião do publico judicial e notas, e de escrivão das execuções civeis e crimes da villa de Monte Alto da provincia da Bahia, Agostinho de Souza Barreto.

Foram nomeados:

Majores-ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, Diamantina, Poconé e Matto-Grosso, da provincia deste nome, André Gaudie Ley Junior e João Gualberto de Mattos.

Capitão secretario-geral dito, Luiz da Silva Prado.

Capitão quartel-mestre dito, Romualdo Pinto de Souza.

Por decreto de 23 do mesmo mez foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Queluz e Bomfim, da provincia de Minas Geraes, Francisco Ribeiro da Silva.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria do commando superior da guarda nacional da comarca da capital da mesma provincia, Manoel de Magalhães Gomes.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva do commando superior da guarda nacional de Queluz e Bomfim, Manoel José Baião.

Foi reformado no mesmo posto o major da extincta 12.ª legião da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, José Pinto Tavares.

Por decreto de 24 dito foi apresentado o padre José Carlos da Cruz Paula em uma cadeira de conego da cathedral de S. Paulo.

Por decreto de 25 dito foi aceita a desistencia que fez Manoel Francisco de Salles do officio de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos do antigo termo da villa do Espirito-Santo, na provincia do mesmo nome.

Por decretos de 26 de novembro corrente foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, o coronel chefe da extincta legião da capital de Pernambuco Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Commandante-superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antonio de Sa e Rio Bonito, da provincia do Rio de Janeiro, o barão de Perassonunga.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da dita guarda Zozino Ferreira da Silva.

Tenente-coronel do segundo batalhão dito, Miguel Rodrigues Ferreira.

Major commandante da secção do batalhão, José Joaquim Ferreira Barbosa.

Tenente-coronel commandante do batalhão de reserva dito, Desidorio Garcia da Costa Ramos.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Feira de Sant'Anna, na Bahia, Antonio Augusto Guimarães e José Antonio Guimarães.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Antonio Theodoro da Silva.

Capitão quartel-mestre dito, Joaquim Manoel da Silva Fraga.

Cirurgião-mór dito, Dr. João Pinheiro de Lemos.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel chefe da extincta terceira legião da guarda nacional do municipio de Santo Antonio de Sá Francisco José da Gama.

O tenente-coronel commandante do extincto terceiro batalhão de guardas nacionaes do municipio do Puty, no Piauhy, Alexandre de Araujo Costa.

O major da extincta legião do dito municipio José de Araujo Costa.

---

Por decreto de 30 de novembro ultimo foi apresentado o padre Vicente Ferreira Rego na freguezia de S. Thiago de Inhauma do municipio da corte

Por decretos de 3 de dezembro corrente:

Foi commutada em 1:000$, para o imperial hospital dos Lazaros, a pena de um mes de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, imposta a Gregorio José Rebello, por sentença do jury desta corte.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Francisco Rodrigues de Lima Bastos, dos termos reunidos da capital, S. Gonçalo, Extremoz e Touros, da provincia do Rio Grande do norte para os do Principe e Acary, da mesma provincia.

Francisco José Rabello, dos ditos termos reunidos do Principe e Acary, para aquelles, da capital, S. Gonçalo, Extremoz e Touros, da provincia do Rio Grande do norte.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo da Barra Mansa da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Ludgero Gonçalves da Silva.

Do termo de Nova Friburgo da mesma provincia, o bacharel Eduardo Pindahiba de Mattos.

Por decreto de 6 do corrente:

Foi exonerado o bacharel Joaquim Firmino Pereira Jorge do cargo de chefe de policia da provincia de San-Paulo.

Foi nomeado para o referido cargo o juiz de direito da comarca de Rezende José Ricardo de Sá Rego.

Foi removido de chefe de policia da provincia de Pernambuco, para juiz de direito da comarca de Rezende da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, por o haver pedido.

---

### MINISTERIO DA MARINHA.

Hei por bem reformar, na conformidade da lei n. 646 de 31 de julho ultimo, os officiaes da terceira classe da armada nacional e imperial constantes da relação que com esta baixa, assignada por Zacarias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. O conselho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de novembro de 1852, 31° da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos*

*Relação dos officiaes da terceira classe da armada nacional e imperial que por decreto desta data são reformados, na conformidade da lei n. 646 de 31 de julho ultimo.*

Capitão de fragata.

Pedro José Corrêa Vianna.

Capitães-tenentes.

Joaquim Agostinho Pecurario.
Silvestre José Nogueira.
Francisco Ferreira dos Santos.
Duarte Martins da Silva.
Francisco Candido Villovy Sayão.
João José da Matta.
José Thomaz Sabino.
Luiz Alves dos Santos Marques.
Manoel Lopes Pinhel.

Primeiros-tenentes.

Antonio Pimenta.
Ignacio Eugenio Tavares.
João Evangelista Bandeira Machado.
Manoel Maria Ricaldes.
Manoel Moreira da Silva.
Antonio Carlos de Azevedo Coutinho
Antonio Joaquim Pinto.
João Lucio de Souza Valente.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de novembro de 1852. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.*

S. M. o Imperador, conformando-se com a proposta por V. S. e os lentes dessa academia apresentada em officio n. 418 de 15 do corrente mez, ha por bem que sejam promovidos a guardas marinhas os aspirantes constantes da inclusa relação, assignada pelo official-maior desta secretaria de estado; o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. S. Paço, em 16 de novembro de 1852. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* — Sr. Francisco Miguel Pires.

*Relação dos aspirantes, que por aviso desta data, são promovidos a guardas marinhas*

Helvecio de Souza Pimentel.
Capitolino Peregrino Severiano da Cunha.
Antonio Fernandes dos Santos.
Bernardino José de Queiroz.
Antonio Carlos de Mariz e Barros.
Francisco Romano Stepple da Silva.
Francisco Candido Goulart de Mello.
Manoel Moreira de Queiroz.

Secretaria de estado, em 16 de novembro de 1852. — *Francisco Xavier Bomtempo.*

## EXTERIOR.

### CONFEDERAÇAO' ARGENTINA.

Buenos Ayres 11 de novembro.

*Aspecto politico da republica.*

Estendemos a vista pelas provincias argentinas, e encontramos uma situação geral que em nada se assemelha á tranquillidade que todos desejam e procuram anciosamente como base indispensavel para fundar a ordem constitucional.

Qual he, perguntamos, a origem, a causa ou o motivo dessa espectativa incerta e vacillante em que se acham as provincias da confederação?

Para resolver esta questão não precisamos remontar muito; bastará tomar em conta os acontecimentos que passaram e que temos atravessado desde 11 de setembro.

Deste exame resultará indubitavelmente a gravissima responsabilidade que pesa sobre o general Urquiza, que com suas proclamações, communicações e politica a respeito das provincias argentinas, pô-las em agitação, alterando a boa intelligencia que entre ellas existia, alongando deste modo o termo da organisação nacional.

Buenos-Ayres em 11 de setembro reivindicou suas leis e seus direitos de independencia e soberania, e em nada offendeu com esse passo os respeitos nem os interesses das outras provincias. Ellas não deviam reprovar em caso algum aquella resolução, e estamos certos de que se não fosse o alarme causado pelo general Urquiza, o pronunciamento de todos os povos da Confederação seria uniforme quanto á justiça e direitos com que Buenos Ayres tinha procedido.

Cordova que, no exercicio dos mesmos principios e direitos, tinha derribado do poder o governador Lopez, e nomeado livremente um governador de sua eleição, não poderia, sem commetter a mais repugnante aberração, negar á provincia de Buenos Ayres a faculdade de proceder do mesmo modo em identicas circumstancias a respeito do general Galan, que não era um governador de Buenos Ayres eleito pelo ministerio da lei, mas um delegado ou lugartenente do poder irresponsavel do general Urquiza, collocado pelas bayonetas sobre as instituições e ordem legal das provincias.

Corrientes, esse povo de liberdade, que por sua parte se tinha pronunciado sobre sua ordem interna e mudado seu governo como mais convinha a seus votos e interesses, não abrigaria outros principios nem vacillaria um momento em reconhecer publica e solemnemente o perfeito direito com que Buenos Ayres reclamou em 11 de setembro, e pôs em exercicio suas autoridades legaes.

Tucuman não procederia de outro modo; e Salta e Jujui que comprehendem igualmente qual he a independencia e soberania de cada provincia, guardariam a mesma politica que Buenos Ayres observou a respeito dellas, quando teve conhecimento das mudanças occorridas em seus territorios.

Santiago, que espontaneamente offerecia a Tucuman sua cooperação armada e todos os seus recursos para sustentar o grito de liberdade e a mudança operada no seu governo, veria nos acontecimentos de Buenos Ayres a mesma causa que pretendia advogar e os mesmos principios que queria fazer triumphar.

Mendoza que nos tristes successos de San Juan, separando-se da intervenção armada que o general Urquiza lhe mandava exercer nos negocios daquella provincia independente, adoptava por si só o caracter de mediadora para conciliar em vez de atacar bruscamente seus direitos e soberania, não desconheceria tambem a nobre e leal politica de Buenos Ayres ao levantar-se para collocar-se ao nivel das outras provincias, sem cuja independencia e dignidade não seria mais do que um povo mesquinho e sem honra, incapaz de figurar na associação argentina.

Nada diremos das provincias de San Juan em relação ao movimento de 11 de setembro. O general Benavides não se acha em attitude de proceder com independencia, nem a provincia a que preside em estado de mover-se com perfeita liberdade.

San Luiz, Catamarca e Rioja não podem ter outro interesse senão o de suas provincias; senão que a sua independencia e soberania seja respeitada, e pela mesma razão sua posição lhes aconselha que respeitem os direitos e a soberania das outras provincias.

He pois claro que só o alarme produzido pela politica do general Urquiza podia causar a situação agitada e equivoca em que hoje parecem achar-se as provincias da Confederação, sem saberem o que hão de fazer, nem qual he a politica que lhes convém seguir, se aceitarem sinceramente a republica de treze provincias que se lhes propõe, segregando Buenos Ayres, ou reconsiderando a situação, voltarem atras e dizerem ao general Urquiza:

« Queremos a republica argentina com Buenos Ayres; harmonisemo-nos novamente, e não demos o novo e funesto exemplo de perdermo-nos nós mesmos, desmembrando o territorio, debilitando-nos, e espalhando com vistas tão mesquinhas o germen da dissolução immediata da propria republica que pretendemos plantar. »

Se o general Urquiza, com a elevação e circumspecção que compete a um homem publico, collocado no posto que quer manter, tivesse dito ás provincias argentinas:

« O accordo de San Nicolao necessita ser reconsiderado; a sua base falhou desde que uma das provincias que devia concorrer não se pronunciou, mas pelo contrario toma hoje uma posição nova; ouçamo-la fazendo-nos superiores ás causas de desintelligencia que nos conduziram a este estado; respeitemos sua vontade e seus direitos, e antes de offerecermos um novo espectaculo de discordias civis ensaiemos todos os arbitrios possiveis, todos os meios que sejão capazes de dar-nos o accordo e boa intelligencia de que necessitamos para fundar uma republica grande e poderosa. »

Então a situação da republica seria hoje outra, os governos das provincias se entenderiam com maior facilidade, os interesses geraes serião discutidos e regulados com maior tino, combinados os pontos capitaes da organisação nacional, facilitado o modo e a forma de dar uma constituição á republica conforme com a opinião, com as liberdades e conveniencias de todos os povos argentinos.

Porem o general Urquiza parece ter renunciado a essa gloria; suas palavras e seu procedimento manifestam que elle já não quer ser ou não póde ser o homem do primeiro de maio de 1851 que proclamava a união e confraternidade de todos os povos argentinos, o esquecimento dos erros passados a organisação immediata da republica nas condições mais largas da liberdade constitucional; aquelle general que ao lado das bandeiras de guerra da tyrania levantava os estandartes da concordia e da paz: aquelle que ao atravessar o Paraná dizia ás provincias argentinas que derribado o tyranno *embainharia* sua espada, porque a sua missão tinha terminado; aquelle que em 4 de fevereiro dizia ao povo de Buenos-Ayres — estais em liberdade para restabelecer vossas instituições, organisar vosso governo e dispôr livremente de vossos destinos; aquelle, finalmente que convocava os governadores das provincias para concordarem nas bases da organisação nacional com prévia autorisação de suas respectivas legislaturas, e não para traçar uma republica de treze provincias sobre bases inconsistentes e debeis.

Se não quer ser o homem que se proclamava naquella época e não tem as mesmas vistas politicas que então, faria um grande serviço á confederação não embaraçando ao menos a sua organisação, e deixando-a em plena liberdade para proceder como julgar conveniente a seus primeiros e mais essenciaes interesses.

Se o não pode fazer, como Argentino, fiel á sua patria, e circumspecto para comsigo mesmo, deveria adoptar uma resolução compativel com a sua situação e digna sempre dos homens publicos que assim procedem em circumstancias analogas.

O general Saint-Martin abandonou o theatro de sua gloria quando vio que já não lhe era possivel prestar á sua patria serviços importantes; e a historia e a posteridade admiraram tão grande e magnanima resolução.

O imperador do Brazil D. Pedro I abdicou a corôa e retirou-se para o continente europeo quando o seu prestigio e sua autoridade deixaram de ser proficuos, como elle desejava, para fazer a prosperidade e grandeza do imperio que havia herdado de seus maiores, e que elle amava, como amam a patria os corações generosos e os homens illustrados e grandes.

A historia geral do mundo offerece outros exemplos de igual abnegação, porque o verdadeiro amor da patria he igual em todo o mundo, debaixo de todas as latitudes e para todos os homens que se consagram á sua prosperidade e engrandecimento.

A republica tem direito a sobreviver a todas as pretenções individuaes. A ella devem sacrificar-se os homens e todas as suas aspirações, por legitimas e justificadas que sejão; e o maior serviço que em seu obsequio póde fazer-se he contribuir de todos os modos para a sustentação da paz publica, e para a organisação nacional, já com serviços activos quando podem ser uteis, já não embaraçando sua marcha nem dividindo e fomentando odios e prevenções funestas a seus interesses mais essenciaes. É em situações solemnes e decisivas como a presente he quando esses grandes rasgos de abnegação costumam ter lugar por honra e interesse da patria.

*Progresso.*

---

Idem 12 de novembro.

*O general Urquiza e o movimento de 11 de setembro.*

He conveniente aos interesses da Republica, e talvez aos do mesmo general Urquiza, explicar bem claramente e sem cessar os objectos e as verdadeiras tendencias deste, e as falsas interpretações que aquelle pretende dar-lhe.

Em uma situação tão grave como a presente, quando se trata de saber se ha de haver Republica Argentina, se Buenos-Ayres ha de formar parte della, e se as provincias que a compuzerem devem ter toda a independencia e liberdade necessarias para constituirem uma verdadeira nação independente, he necessario discutir dia por dia tão importantes questões, afim de que o seu conhecimento chegue até a ultima das povoações e dos cidadãos que teem direito de saber e de tomar parte nellas.

Buenos-Ayres disse na manhãa de 11: Queremos restabelecer a ordem legal da provincia, desejamos ser governados por nossas autoridades legaes, debaixo da garantia de nossas leis e de nossas instituições; desta fórma e com esta representação desejamos concorrer para a organisação nacional, porque só deste modo a nossa presença póde ser util em um congresso nacional, removendo assim o vicio radical que teria uma constituição para cuja formação não tivesse concorrido com plena e perfeita independencia.

Buenos-Ayres fez com que as provincias do interior comprehendessem aquelles tous grandes objectos que se propunha na circular que lhes dirigio a 15 de setembro. Nella lhes exprimia ao mesmo tempo os sentimentos pacificos de que se acha possuida a respeito de todas as provincias irmãs, e nenhum povo da Confederação teria feito menos em identicas circumstancias, consultando sua dignidade, seus interesses particulares e as conveniencias geraes do paiz.

Buenos-Ayres com lealdade e justiça levou a todas as partes o conhecimento de sua causa, de seus desejos unicos e positivos da liberdade da provincia e da Republica, pelas conveniencias particulares de uma e pelos interesses da outra; abrio seus canaes, e removeu no seu territorio quantas causas podiam obstar aos progressos do commercio interior, a harmonia e perfeita intelligencia entre a familia argentina.

Buenos-Ayres disse incessantemente e repete-o hoje mesmo: a organisação da Republica he o meu primeiro pensamento; seu engrandecimento e prosperidade são os importantes objectos que me propuz sempre; não posso abandonar uma causa que he minha desde 1810; minha honra, minha dignidade, meu futuro, meus antecedentes, tudo me impõe o dever de ter nessa grande obra a parte que me compete.

Quero a Republica livre, illustrada e forte por seus principios de igualdade e altas vistas futuras. A Republica baseada sobre os solidos fundamentos da imparcialidade e do respeito reciproco entre as provincias que a compuzerem e suas liberdades, a sua independencia e soberania

Esta he, disse, a unica Republica possivel; a unica duradoura e forte que póde fazer honra ao nome argentino, ao pensamento de maio e as suas immensas glorias.

Não queremos a Republica amarrada de pés e mãos; conduzidas ao congresso as provincias de Buenos Ayres, San-Juan e outras, como se trazem os contingentes para a guerra do Brasil, presos em carretas, com fortes escoltas.

Não queremos essa Republica, porque nella não haveria pensamento, nem liberdade, nem direitos, nem dignidade, nem cousa que se parecesse com Republica.

Alli não se achariam representadas as provincias que desse modo fossem arrastradas ao cadafalso parlamentar de suas liberdades e direitos, onde seriam sacrificadas ao interesse ou á paixão pessoal.

A constituição que se désse traria desde a sua origem um vicio insanavel de nullidade que lhe faria perder sua fôrça moral, sendo logo votada ao ridiculo e ao desprezo.

A primeira circumstancia que deve convir á formação de uma constituição he que haja perfeita igualdade a respeito dos direitos de cada uma das partes que para ella concorra; que não se violentem para nada, nem se lhes cercêem o menor de seus interesses, sua liberdade, segurança e representação.

Não ha obra mais delicada do que uma constituição, e que exija mais tino e habilidade. As partes de que se compuzer não podem deixar de ser homogeneas, espontaneamente preparadas e decididamente dispostas para a formarem.

Para levantar um edificio qualquer basta um pouco de terra e barro.

Mas para fazer um palacio de crystal são necessarios outros materiaes, outra vontade e outros engenheiros-architectos, para que a obra não saia do prumo por falta de solidez e harmonia nos alicerces.

Se as constituições baseadas em principios de igualdade e liberdade são, apesar disso, abaladas e muitas vezes anniquiladas pelo espirito de partido, o que diriamos da que se formasse contestada desde a sua origem por seus vicios de nullidade, de falta de representação, de violencia e de vistas apaixonadas?

Meditem bem as provincias a obra que pretendem fazer; examinem os materiaes e os fundamentos em que querem apoia-la, e desenganem-se que se para ella não houver perfeita espontaneidade da parte de todos os povos argentinos, harmonia completa de suas vontades e direitos, esta obra virá abaixo ao primeiro sopro das paixões de partido, e então cahiremos em uma nova e mais espantosa dissolução, cujo termo póde chegar a ser uma nova tyrannia, sanguinolenta e espantosa.

Se a prudencia e o patriotismo não abandonaram as provincias argentinas, ellas comprehenderão que antes de lançar-se na organisação de uma Republica imperfeita e formada de treze, segregando Buenos Ayres, he mais conveniente deterem-se na posição em que se acham collocadas; discutir e aplanar as difficuldades da situação, harmonisar e combinar todas as vontades, elevando-se sobre as pequenas circumstancias que as embaraçam para não apresentarem ao mundo o escandaloso espectaculo de novo genero que offerece o errado pensamento de dividir para unir, de desorganisar para organisar, e de proclamar paz e principios de liberdade ao mesmo tempo que se levanta o negro estandarte da guerra civil, e se concitam os odios de todas as provincias contra a de Buenos-Ayres chamando-lhe anarchica, demagoga e opposta a organisação nacional.

He esta a obra actual do general Urquiza; cumpre dize-lo francamente.

Buenos Ayres proclama hoje a organisação nacional sobre bases de perfeita igualdade, sem menoscabar os direitos e prerogativas de nenhuma das provincias.

O general Urquiza quer uma Republica para governa-la como á provincia de Entre-Rios.

Buenos-Ayres deseja e procura uma Republica grande, illustrada e poderosa para todos, que não venha a ser nunca patrimonio de homem algum, o joguete das paixões de partido, nem o instrumento de vinganças e de interesses particulares.

Antes de consentir em tal sacrificio e de contribuir para tanta degradação, Buenos-Ayres deveria usar do mesmo direito que a provincia do Paraguay em outro tempo, dizendo aos partidarios e promotores da Republica de treze provincias:

« Não quero pertencer a essa associação apaixonada, a essa Republica que se pretende organisar nas condições acanhadas do espirito de partido; no exercicio de meus direitos soberanos permanecerei dentro dos limites do meu territorio sem logar nem cercear na mais pequena parte os direitos e a soberania das outras provincias. »

Esta resolução não podia deixar de ser respeitada pelas provincias e applaudida por todas as nações imparciaes que com conhecimento de causa podem julgar da verdadeira situação da Republica e da natureza das pretenções que tão activamente se manifestam.

E isto depois de ter esgotado todos os meios possiveis de conciliação e de ter examinado a constituição que désse o congresso de Santa Fé.

Mais para o diante trataremos de examinar com pausa esta idéa que hoje apenas indicamos.

*( Progresso. )*

---

Buenos-Ayres, 20 de novembro.

*Viva a patria! Viva a liberdade!*

BOLETIM OFFICIAL.

Importantissimas communicações dos generaes Madariaga e Hornos.

As communicações que abaixo se seguem instruem dos novos acontecimentos, que começam a desenvolver-se na provincia de Entre-Rios.

O general Urquiza provou e desafiou os elementos que hoje põem em conflicto sua autoridade, e que provavelmente mudarão a face politica daquella provincia.

Ha motivos para esperar que a invicta Corrientes cooperará nesses esforços que fazem os que foram tão atrozmente ultrajados não ha muito por aquelle general, que em Pago-Largo e em Vences se banhou em sangue correntino.

Cremos que esses grandes successos trarão após si outros que exercerão grande influencia, nos destinos geraes da republica.

Porto de D. Basilio, 17 de novembro de 1852, ás 7 horas da manhãa.

O general Madariaga ao Sr. general D. José Maria Flores, ministro da repartição da guerra e marinha.

Apezar da escassez de ventos, da inhabilitação do vapor por causa de avaria, e da falta de vaqueanos, pois os que como taes vêm a bordo mostraram não saber nada, com o favor de Deos e esforço de nossos marinheiros e tropa chegámos a este porto a 15 á tarde.

Ao anoitecer fiz com que o general Hornos desembarcasse uma partida ligeira, que marchando algum tempo a pé sorprendeu um piquete e matou o official commandante, que quis resistir. Montaram estes homens, tomaram cavallos na madrugada de 16, e com elles se forneceu a maior parte da nossa cavallaria, que desembarcou immediatamente; quatro horas depois o general Hornos, á frente de 300 soldados bem montados, estabelecia o seu campo a 3 leguas deste porto, deixando na margem o coronel Ocampo com a cavallaria, que ainda não montou, mas que o fará immediatamente.

Executou-se, portanto, com exito completo a operação mais importante da campanha.

Pelas noticias obtidas de pessoas distinctas, o paiz esta bem disposto, sendo geral o desgosto contra a administração tyrannica de Urquiza. Parece que esse marchou para o Paraná ha quatro dias sem ter tentado nenhuma reunião militar nestes departamentos da costa.

A' hora em que escrevo chega-me participação de terra que me annuncia a entrada do general Hornos na povoação de Gualeguaychú, cujos habitantes se pronunciaram a favor do movimento. Não fecharei este officio sem transmittir a V. S. o que o general Hornos me communicar, pois espero por instantes a sua parte por escripto e fornecimento de carne que deve remetter para a esquadra e tropas a seu bordo, com as quaes continuarei até o Arroyo da China, ponto em que tenciono estabelecer a minha base de operações com a infantaria, artilharia e alguma cavallaria que me pareceu necessaria.

O objecto primordial das operações do general Hornos são os prisioneiros, a expedição de importantes communicações a differentes pessoas do paiz e mesmo ao governo de Corrientes, assim como fazermo-nos sentir no paiz.

Na minha communicação ao governo de Corrientes colloco-me ás suas immediatas ordens

A's 9 da noite.

Apezar de se ter conservado o dia mui tempestuoso, recebi carne sufficiente para a esquadra e tropas a seu bordo. Montei 400 homens que estavam na beira do rio, e marchei immediatamente para a estancia de Garcia, onde está acampado o general Hornos.

Nesta noite esperam-se mais 100 cavallos que faltam, e que completam o numero de 900 homens de cavallaria, que formam a columna do general Hornos.

Creio que effectuarei amanhãa cedo o meu movimento para a Conceição do Uruguay, donde communicarei todas as occurrencias interessantes.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Juan Madariaga.*

A bordo do vapor *Merced*, porto de D. Basilio, 18 de novembro de 1852.

O general Madariaga ao Sr. general D. José Maria Flores, ministro da repartição da guerra e marinha da provincia de Buenos Ayres.

Tenho a satisfação de remetter inclusa a copia do officio que acabo de receber do Sr. general Hornos, cujas indicações adoptei julgando-as acertadas.

Conservando-se o vento pelo sueste creio que estarei esta noite no Uruguay.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Juan Madariaga.*

Estancia de Garcia, 17 de novembro de 1852, ás 8 da noite.

Sr. general D. Juan Madariaga. — Tenho em meu poder a sua carta, e, sciente do seu conteudo, digo que daqui a pouco ou muito de madrugada estarei na povoação de Gualeguaychú, onde obterei os cavallos que ainda faltam; porém, se lhe he possivel mandar os homens que ainda estão a pé embarcados até á dita povoação será muito melhor, para acabar de uma vez de sahir desse rincão e montar com mais commodidade. Com os 400 cavallos que hontem mandei creio que poucos virão a faltar.

Em virtude da escusa do commandante Fraga de continuar no posto que occupava, ordenei que se reunissem os moradores e que elegessem o seu successor, pois não me ingiro em taes medidas.

A todos os habitantes da campanha deixo em paz nos seus lares, exprimindo-lhes a conveniencia de tomarem uma parte activa na reacção, o que aceitam como util, assegurando que se acham mui cansados e que de maneira alguma se reunirão a Urquiza. Nos primeiros momentos não se póde exigir maior cooperação.

Todas as communicações seguiram para seus destinos, inclusive a dirigida ao chefe dos prisioneiros, que continúa a ser o commandante Palma. Dizem-me que estes estão pela maior parte licenciados trabalhando, e o resto supponho que se acha reunido em Gala.

Logo que toda a columna esteja montada marcho a ficar em contacto com elles, guardando a linha do Uruguay na direcção de Gená.

Remetterei amanhãa as proclamações que mandei imprimir, e opportunamente lhe participarei o que occorrer. Seu amigo, etc. — *Manoel Hornos.*

Idem, 24 á noite.

BOLETIM OFFICIAL N. 2.

*Viva a patria, viva a liberdade.*

As communicações que abaixo se lêem apresentam os importantes acontecimentos que acabam de ter lugar na provincia de Entre-Rios.

Os primeiros tiros da luta que deve derribar o poder tyrannico do general Urquiza já estão disparados.

Dous combates acabam de dar-se em Entre-Rios pelas forças correntinas e entre-rianas que sahiram de Buenos-Ayres, de cuja feliz chegada já havia noticias.

No primeiro combate a infantaria correntina ás ordens do general Madariaga foi derrotada no Arroyo da China, que se acha fortificado e guarnecido por infantaria e artilharia, resultando deste combate quantidade de mortos e feridos, que foram recolhidos pela esquadrilha, juntamente com os restos dos batalhões correntinos.

A esquadrilha recebeu em Fray-Bentos a participação do triumpho completo obtido no mesmo dia pelo general Hornos nos campos de Gená. Alli se deteve a esquadrilha para dirigir-se a Gualeguaychú com a infantaria disponivel, afim de pôr-se em communicação com o general Hornos, cujo triumpho decidirá o exito da campanha.

A's 7 horas da tarde. — Fray-Bentos, 22 de novembro de 1852, a bordo do *Santa Clara.*

O general Madariaga ao Sr. general Flores, ministro do departamento da guerra e marinha da provincia de Buenos-Ayres.

O Sr. commandante da marinha acaba de receber cartas da costa oriental de pessoas que merecem inteira fé, participando a derrota completa das forças de Urquiza nos campos de Gená; parte dos seus generaes debaixo das ordens do celebre Crispin achavam-se á frente dos derrotados.

He notavel, Sr. ministro, que hontem mesmo, repellido em um reconhecimento que fiz com os meus infantes sobre o povo do Uruguay, e que o ardor dos meus soldados levou além de minhas intenções, a nossa cavallaria obtivesse um triumpho decisivo para a causa da reacção que agora he indubitavel em Entre-Rios. Logo que receba a parte do general Hornos enviarei a V. S. um official de minha confiança para narrar-lhe todas as difficuldades com que temos lutado, o que temos feito, e o que nos resta ainda a fazer.

O Sr. ministro nada podia fazer mais opportuno para a expedição, do que remetter immediatamente carvão para o vapor, que amanhãa supprirei com lenha, e um cirurgião para os meus feridos, que carecem dos auxilios necessarios. Deos guarde ao Sr. ministro muitos annos. — *Juan Madariaga.*

Sr. governador e capitão-general da provincia Dr. Valentin Alsina.

Vapor *Merced*, no Uruguay, em frente á estancia Steward, 22 de novembro, ás 8 horas da noite.

Hoje ao pôr do sol recebi neste ponto as inclusas, que instruirão a V. Exc. do triumpho obtido nos campos de Gena pelo bravo general Hornos sobre o exercito de Urquiza, commandado pelo general Crispin Velasquez, e que, pelos seus pormenores, mostram que o triumpho foi completo.

O dia de hontem foi portanto feliz para as forças dos valentes e habeis Hornos e Ocampo, que tem operado com alguma cousa mais de mil homens, ao mesmo tempo que hontem mesmo nossa valente infantaria era repellida na povoação da Concepcion, fortificada com baterias, 18 canhões, e cerca de mil homens; pois além da cavallaria miliciana, obrigaram a pegar em armas todos os habitantes, sem perdoar a um só estrangeiro. O fogo bem dirigido do *Merced* auxiliava o arrojo com que os bravos Correntinos ganhavam as posições inimigas, penetrando até a propria praça. O ataque, que começou as 10, duraria cerca de duas horas. Calculo que de ambas as partes houve entre mortos e feridos uns cem homens; dos ultimos tenho nos meus navios 23. Muitos infantes dirigiram-se para as ilhas e costa oriental, e os mais estão a bordo. A victoria da cavallaria considero-a decisiva desta campanha. Os navios acabam de salvar por esta feliz noticia.

O commandante geral da marinha pedirá os artigos de que necessito; e espero que o Sr. governador os fará remetter brevemente, com es-

ILEGÍVEL

peciatidade o carvão, que ha de ser preciso para as operações ulteriores.

Sou de V. Exc. como sempre, etc. — *Antonio Somellera*

Sr. D. Antonio Somellera.

Fray-Bentos, 22 de novembro 1852.

Meu querido amigo.—Apresso-me em remetter-lhe a inclusa, pela qual ficará sciente do triumpho completo do benemerito coronel Hornos sobre as forças de Urquiza. Póde dar, debaixo de minha palavra de honra, todo o credito á carta junta, pois he ella de meu irmão politico D..., que me responde por occasião de ter-lhe mandado um lanchão para que viesse refugiar-se neste porto. Espero que levará tudo ao conhecimento do chefe da expedição, para que, como parece regular, regresse immediatamente.

Seu amigo sincero.—J. S.

P. D. O coronel Passos, a que allude a carta, achou-se na derrota, e está em Gualeguaychú, tendo-se passado ou rendido.

Sr. D J. S...

Gualeguaychú, 22 de novembro de 1852.

Meu querido irmão.—Hontem, domingo, teve lugar uma acção nos campos de Genú, perto das casas de Facundo Romano, entre as forças de Hornos e de Urquiza. Estas foram completamente derrotadas por Hornos, perseguidas e dispersas, sendo todas as forças de Urquiza commandadas pelo general Crispin Velazquez. O mais admiravel he que se achavam com estas forças quatro generaes, todos os seus chefes e officiaes, excepto o general Basabilbaso, Dominguez e Hermelo. Passos, que se achou na acção (e que está aqui), referio-me que a derrota he unicamente devida a incapacidade de Crispin.—G. M. H.

(*Commercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

# INTERIOR.

## MINAS GERAES.

Ouro Preto, 26 de novembro de 1852.

Até ao presente não consta que algum desaguizado tivesse apparecido durante o processo eleitoral; pelo contrario tudo leva a crer que reinou o maior socego e tranquilidade nas freguezias de cuja eleição ainda não ha noticia nesta capital.

Em não poucas freguezias a maior parte dos governistas foi tal que nem os supplentes pertencem ao lado da opposição.

Nunca esperei outra cousa; o desfecho glorioso das questões do Prata, a cessação das hostilidades do cruzeiro inglez, o augmento progressivo das rendas publicas, o impulso que se tem dado á industria fallam tão alto a bem da politica dominante, que esta provincia, sempre conhecida pela sua sensatez e illustração, não podia deixar de levar a urna um voto de adhesão em prol de uma politica que conseguio tanto em tão breve espaço de tempo.

O partido constitucional, he para mim fóra de duvida, exerce hoje mais influencia em Minas do que o partido moderado nos dias de sua maior gloria,

Se suppozer que a victoria do dia 7 de novembro he devida a inercia ou incuria da opposição, illude-se completamente. Ella trabalhou como sempre, e houve até juiz de paz que para arrebanhar votos andava com o aviso do governo a respeito das eleições a declarar que o imperador muito se tinha magoado com a votação de 5 de agosto, e não queria se votasse em cascudos. Vigario tambem houve que pedia votos contra os hereges que haviam acabado com o dia-santo do glorioso Santo Antonio.

Ahi lhe remetto a continuação da tabella do numero antecedente.

*Resultado das eleições primarias conhecido nesta capital até 25 de novembro de 1852.*

ELEITORES.

| Freguezias. | gov. | opp. | tot. |
|---|---|---|---|
| Transporte do n. 83. | 694 | 175 | 869 |
| 98 Christina | 10 | 0 | 10 |
| 99 S. Thomé | 4 | 0 | 4 |
| 101 Santa Anna de S. João acima | 0 | 8 | 8 |
| 102 Minas Novas | 21 | 0 | 21 |
| 103 Espirito Santo do Carmo | 4 | 0 | 4 |
| 104 S. João Nepomuceno de Lavras. | 4 | 0 | 4 |
| 105 Capivary | 8 | 0 | 8 |
| 106 Pitangui | 27 | 0 | 27 |
| 107 Bom Despacho | 10 | 0 | 10 |
| 108 Lamba y | 5 | 0 | 5 |
| 109 Carmo de Pouso Alto | 5 | 0 | 5 |
| 110 Gouvêa | 14 | 0 | 14 |
| 111 Curimathahy | 10 | 0 | 10 |
| 112 S. Sebastião dos Correntes | 13 | 0 | 13 |
| 113 S. Antonio do Peçanha | 8 | 0 | 8 |
| 114 Piedade de Minas Novas | 0 | 13 | 13 |
| 115 S. Bartholomeu | 4 | 0 | 4 |
| | 841 | 196 | 1,037 |

S. Paulo 2 de dezembro.

Escrevo esta no meio das ruidosas harmonias da banda de musica militar, e dos repiques de sino: he o festejo dos annos do imperador. O *Te Deum* foi bastante concorrido pelas pessoas gradas de todos os partidos; mas o cortejo em palacio não o foi tanto, porque quasi todos os opposionistas ja não foram.

A parada constou unicamente da guarda nacional, e uma pequena força de 30 a 40 praças de permanentes que conduziam a artilharia; o corpo fixo de 1. linha esta todo fóra, assim como o de permanentes; e consta-me que o governo os conservará nos destacamentos, e solicitará da corte a remessa de um reforço de 1. linha para a guarnição da capital, e para poder despedir a guarda nacional e a policial do pesadissimo serviço em que estão, por causa da dispersão dos dous corpos *pagos* em destacamentos.

Notei que compareceu muito pouca força da guarda nacional na parada de hoje: o esquadrão de cavallaria teria 40 praças, o 1. batalhão 150 a 180, e o 2, que de ordinario excede, não apresentou mais de 100 praças. Entretanto he esta ordinariamente uma das paradas mais brilhantes, e a que costuma concorrer mais tropa: provavelmente o serviço da guarnição em destacamento, que pesa em grande parte sobre a guarda nacional, concorreu para que ella não apparecesse numerosa no festejo de hoje,

A' noite o presidente dá um baile para que foram convidadas todas as familias que costumam concorrer a estas funcções; porem presumo que o concurso não sera grande, porque chove desde duas horas da tarde e a atmosphera não mostra signaes de melhorar o tempo; e como não ha aqui carros ou seges de aluguel, e poucos são os que os tem seus, muito difficil he as familias sahirem de casa com chuva.

—Em Santos a opposição fez celebrar um officio funebre pelo repouso das almas de seus co-religionarios mortos em S. José dos Pinhaes. Consta-me que aqui se prepara igual demonstração, e que provavelmente terá lugar no trigesimo dia (7 do corrente), quando em toda a provincia se estiver fazendo a eleição de deputados. Muito haveria que discorrer sobre esta circumstancia; mas não o farei eu, e nem que o quizesse poderia hoje, porque poucos minutos faltam para fechar-se a mala.

(*Carta particular*)

RIO DE JANEIRO 8 DEZEMBRO DE 1852.

Foram nomeados:

Presidente da provincia de S. Paulo, o Sr. Dr. Josino do Nascimento Silva.

Chefe de policia da mesma provincia, o Sr. Dr. José Ricardo de Sá Rego.

O primeiro tenente da armada Delfim Carlos de Carvalho, que commandava o vapor *Thetis*, passou a commandar o vapor *Recife*; e o capitão de fragata Antonio José Francisco da Paixão, commandante do *Recife*, passou a commandar o vapor *Pedro II.*, cujo commandante foi nomeado para outra commissão.

O Sr. Delfim foi substituido no commando do vapor *Thetis* pelo 1.° tenente A. Mariano de Azevedo.

O capitão-tenente Francisco Xavier de Alcantara, commandante do *Paraense*, e capitão tenente Gervasio Mancebo, commandante da corveta *D. Januaria*, trocaram entre si os commandos.

O Sr visconde de Mont' Alegre, e os Srs. commendador Irenêo Evangelista de Souza, e conselheiro Pimenta Bueno, tratam de uma empreza que tem por fim dotar a provincia de S. Paulo com uma estrada de ferro do porto de Santos até a villa do Rio Claro, lançando ramaes para importantes centros de producção.

Além de estudos e dados estatisticos já colligidos, tem estes senhores um engenheiro naquella provincia trabalhando no exame das linhas projectadas, e dizem-nos que brevemente enviam outro para o mesmo fim.

O Sr. visconde de Mont'Alegre já teve a honra de apresentar a S. M. o Imperador uma petição a respeito deste importante assumpto.

Confiamos que tão uteis esforços serão coroados com o mais feliz resultado.

---

Teve lugar hontem a abertura solemne do Hospicio de Pedro II.

Marca uma era notavel na civilisação do paiz o decreto que o fundou, e são dignos de veneração e de encomios os cidadãos que tem estado á testa desta obra, verdadeiro padrão de gloria para o reinado do Sr. D. Pedro II.

SS. MM. II. chegaram ao edificio ás 11 horas da manhãa, e foram recebidos pela administração da Santa Casa e por diversas pessoas de distincção. Dirigiram-se para a capella do Hospicio, e depois da funcção religiosa passaram para o salão imperial, onde esta collocada a magnifica estatua de S. M. o Imperador, lavrada em bello marmore pelo Sr Petrich.

Acabada a leitura do decreto que fundou o Hospicio e das actas das sessões das mesas da Santa Casa concorrentes ao mesmo estabelecimento, os Srs conselheiros José Clemente Pereira e Jobim, e Dr. Paula Candido lêram discursos relativos ao assumpto do dia.

As 3 e meia horas da tarde servio-se um sumptuoso jantar, havendo duas mesas em salas diversas, uma do estado para SS. MM. II. e outra para as diversas pessoas convidadas.

A tarde houve *Te-Deum*, depois do qual se retiraram SS. MM. II.

O concurso de espectadores foi numeroso.

---

Lê-se na *Revista Maritima* do 1.° do corrente:

Promoção.—Por aviso de 16 de novembro foram promovidos a guardas-marinhas os aspirantes Francisco Romano Steepple da Silva, Francisco Candido Goulart de Mello, Antonio Fernandes dos Santos, Helvecio de Souza Pimentel, Capitolino Peregrino Severiano da Cunha, Manoel Moreira de Queiroz, Antonio Carlos de Mariz Barros, e Bernardino José de Queiroz.

Nomeação.—O 1° tenente Ricardo da Silva Neves para servir de ajudante da inspecção do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco.

Promoção.—O commissario extranumerario Domingos de Souza Pereira Botafogo foi nomeado commissario de numero de fragata; e os escrivães extranumerarios José Antonio da Cunha, Antonio Rodrigues dos Santos, e Manoel Dias de Souza Lobo, passaram a escrivães do numero de fragata.

Exoneração. — O 1.° tenente Francisco Duarte da Costa Vidal do exercicio de ajudante da inspecção do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco e da respectiva capitania do Porto.

Demissão.—Por decreto de 26 de novembro concedeu-se a que pedira do referido posto ao 2.° tenente Nicoláo Netto Carneiro Leão.

— O mestre de numero de não Francisco José Carvalho do lugar do patrão-mór do porto de Santos.

Desarmamento.—Passou-se mostra ao vapor *Guapiassú* e a canhoneira *Activa*.

Baixa.—Concedeu-se ao aspirante Francisco Antonio Pimenta Bueno.

Demissão.—O escrivão extranumerario Francisco Alexandre Victoria, do lugar de commissario do corpo de imperiaes marinheiros, por não ser cidadão brasileiro, pelo que foi tambem eliminado da respectiva escala.

Transferencia.—O 2° tenente Wenceslão Miguel de Almeida passou para a primeira classe da mesma armada, visto estar restabelecido da enfermidade que soffria.

Foi nomeada uma commissão, composta dos chefes de divisão Guilherme Parker, Joaquim Marques Lisboa e Joaquim José Ignacio, afim de proceder a rigorosa averiguação sobre a verdade de certas accusações mencionadas no relatorio das queixas dos menores inglezes, ultimamente entregues á disposição das autoridades do seu paiz.

Consta-nos que ao brigue *Itaparica*, que partirá deste porto para fazer parte da estação do norte, falta uma qualidade nautica por sem duvida importantissima. Nas mais favoraveis circumstancias o brigue não da pop d'avante e mente a virar. He provavel que a reconhecida habilidade do commandante tenha de algum modo prevenido o inconveniente resultante de semelhante defeito, e até nos affirmam que o mesmo commandante o attribue á má collocação dos mastros. Seja como fôr, torna-se urgente remedia-lo, para que não se ajunte mais este navio á lista dos máos da nossa marinha de guerra.

---

*Apuração dos collegios da corte, Nictherohy, Estrella, Magé, Itaguahy, Angra, Iguassú, Maricá, Rio Bonito Macacú, Itaborahy, Saquarema, Mangaratiba, Parahyba, Tingua, S. João do Principe (villa), e Pirahy.*

| Os Srs. | Votos. |
|---|---|
| 1. Euzebio de Queiroz | 691 |
| 2. Luiz Pedreira | 611 |
| 3. Souza Ramos | 597 |
| 4 Pereira da Silva | 586 |
| 5. J. F. Vianna | 463 |
| 6 Paranhos | 447 |
| 7. Candido Borges | 446 |
| 8. Diogo Macedo | 445 |
| 9. Sayão Lobato | 445 |
| 10. Miranda | 368 |

(*Do Jornal do Commercio.*)

---

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 17 de dezembro

As occurrencias destes dias decorridos depois da minha ultima carta são mui poucas. Faço pois esta para não deixar de aproveitar a passagem do vapor *S. Salvador*, por que o vapor inglez, que se espera a 20, deve chegar ahi em vesperas das festas do Natal, quando talvez se tenha suspendido a publicação do seu jornal, e tambem he tempo de procurar algum desafogo fóra da cidade.

Tem-se realisado as esperanças do partido governista. A chapa deste partido está como batida. Pois das votações de 20 collegios resulta a seguinte apuração:

| | | |
|---|---|---|
| 1 | O presidente da provincia | 1,125. |
| 2 | Coronel Pacca | 1,108 |
| 3 | Doutor Zacharias | 1,009. |
| 4 | » Taques | 999. |
| 5 | » Saraiva | 999 |
| 6 | » Dutra Rocha | 984 |
| 7 | » Goes Siqueira | 978 |
| 8 | » Mendes | 977 |
| 9 | » Aprigio | 973 |
| 10 | » Fiuza | 929 |
| 11 | » Silva Ferraz | 909 |
| 12 | » F. A. Ribeiro | 868 |
| 13 | » M. Castro | 840 |
| 14 | » J. A Chaves | 831 |
| | Angelo Ramos | 830 |
| | Desembargador Junqueira | 827 |
| | Doutor E. França | 703 |
| | » Souto | 635 |
| | Amaral (M. M.) | 599 |
| | Desembargador Brito | 574 |
| | Dr. Luiz Antonio B. A. | 529 |
| | Desembargador Japiassu | 524 |

Este resultado não pode-se ainda ter por invariavel; porém, como nos demais collegios não só a opposição não conta com a maioria em nenhum para nenhum dos seus candidatos, qualquer modificação que possa haver só poderá mudar a ordem dos candidatos do governo, e quando muito elevar o Junqueira (que não he propriamente opposicionista), e fazer descer a supplente o Chaves ou o Magalhães Castro. Não dou todavia este juizo senão por muito provavel pela pouca differença que ha entre esses tres votados, e a diminuição das probabilidades a favor do Ramos.

Duvido de que algum dos opposicionistas obtenha um resultado total dos collegios que faltam, igual ao de qualquer dos governistas; e como esta hypothese, que seria a mais favoravel, e que mesmo não tem probabilidades, não elevaria algum que excluisse outro do governo; pode-se inferir, que estão derrotados no todo os opposicionistas.

A febre amarella felizmente não tem continuado a apparecer com repetição de casos sinistros, tanto que se eu o tivesse previsto, nem tivera feito desse topico um assumpto da minha ultima carta.

A estação continúa calmosa e secca; apenas hontem a tarde houve uma chuvinha pouca. Talvez, que o ter-se conservado invariavel a estação, e não apresentar-se a athmosphera, como em 1849, quente e humida, e tambem que as obras immensas que se tem feito em um riacho de lodo e immundicies, que circula esta cidade alta, e a ultimação de grande adiantamento das calçadas da cidade baixa, nos tenham em grande parte livrado dos furores daquella medonha epidemia.

Em verdade, apezar do pouco asseio que ainda ha nesta cidade, ella tem melhorado muito, e as obras publicas que particularmente se tem dirigido a aformosea-la, e a dar expedição áquelle immundo riacho, que entre nós se denomina —rio das tripas—, por cima do qual se tem feito uma das mais bellas, mais extensas, e mais frequentadas ruas, que havemos de ter muito breve, fazendo-se um acqueducto em todo o seu leito da parte que circunda a cidade, essas obras, digo, me parece, que não podem deixar de desinfectar consideravelmente a athmosphera que respiramos. Pelo menos parece dever pensar-se isto á vista das causas, que dão os juizes competentes a certas molestias endemicas do nosso paiz.

Muito sentido geralmente tem sido o fallecimento do nosso tão distincto litterato dessa provincia o reverendo padre Miguel do Sacramento. He uma perda tanto mais sensivel, que bem poucos homens do seu merecimento ainda conta o nosso clero, com quanto já tenhamos melhorado alguma cousa comparativamente ao que ainda ha mui poucos annos era o nosso clero. Mas em todo o tempo a memoria desse brasileiro ha de ser cara e respeitada pelos homens, que sabem quanto custa a ter um merito litterario e um nome bem merecido que pensam com reflexão.

O agente da companhia *Lusitania*, ou primeira *Luso-Brasileira* acha-se em litigio pela imprensa com os agentes da nova companhia. Aquelle annunciou, que era tempo de fazerem os accionistas desta praça a entrada da primeira quota de 20 por cento — Os outros oppozeram-se-lhe disputando a legitimidade do nome daquella companhia; pelo que estão pegados. Deus queira, que o publico não soffra inconvenientes alguns desse conflicto de duas emprezas simultaneas para o mesmo fim.

Todos tinham grande interesse em uma conciliação. Porém me parece, que essa não se effectuará, porque uma fusão he quasi um impossivel moral. Entretanto quanto não lucrariam ambas as nações, portugueza e brasileira, com a realisação daquella empreza!

Não ha mais novidades importantes. A opposição esta como quem soffre um *pezadelo*; grita sem saber o que diz. Infelizmente os seus gritos são desmoralisadores. Mas como poderão ser, e não são, imminentemente perigosos, vamos soffrendo-os, até que tenhamos *liberdade de imprensa*, isto he, lei que coarcte os abusos, visto que presentemente he mister ou muita dedicação, ou muita affouteza, ou talvez uma boa dose de impossibilidade para alguem animar-se a escrever para os prélos.

| | |
|---|---|
| A alfandega até hontem rendeu | 208 206,109 |
| O consulado idem | 32:160,637 |

Hontem tratou-se no jury desta cidade de uma causa de propinação de veneno feita por tres escravos á sua senhora, a qual falleceu em agosto deste anno *D. Leopoldina Amalia dos Santos Pimentel*, esposa do negociante *Manoel Fernandes Pimentel*, foi a infeliz victima da malvadeza de uma sua escrava, que tera 16 a 18 annos, a qual ligada com mais outra escrava dos mesmos, africana, e com um moleque tambem africano, que não póde ter muito mais de 20 annos, e suspeita-se, que influido por outro escravo de um vizinho de seus senhores, de nome *Henrique Guilherme Coelho*, levaram á sepultura aquella excellente esposa (casada havia 4 annos) propinando-lhe lentamente sublimado corrosivo.

Os debates foram importantes, e como ate 11 horas da noute, quando me retirei, não tinha sido decidida ainda a causa, não posso dizer-lhe, que sentença tiveram os réos; porém creio, que uma ou duas condemnações não terão deixado de haver, pois que dous dos réos fizeram confissões claras; uma ré não as fez tão concludentes, e o escravo do Henrique não tem contra si no processo provas satisfactorias, nem foi convicto. Em outra talvez lhe exponha mais circumstanciadamente este facto, pois he digno ou carecedor da publicidade.

Aqui chegou no vapor *S. Salvador* o negociante da praça do Rio de Janeiro Antonio Pinto da Fonseca, que se acha á disposição da policia, para responder a um processo por crime de contrabando de escravos. Não lhe posso dizer a rasão desta medida.

A 15 do corrente, foi presa uma africana de nome Constança Maria, indigitada de haver propinado veneno, em um desses acepipes aqui conhecidos com o nome de *frigideira*, a um preto, o qual ficou prostrado, e não sei se succumbio, bem como outro individuo de nome Manoel Joaquim de Queiroz, que comeu da mesma comida. He uma parte da policia publicada hoje.

Na noite do mesmo dia precipitou-se do segundo andar de uma casa, de que ficou muito maltratada uma africana escrava do Sr. Francisco José Gomes de Oliveira.

A pressa fiz esta, porque não contava com a chegada do vapor, nem com estender-me tanto.

Saude e felizes festas deseja a Vmc.

*O Compadre Simão.*

---

ALAGOAS.

Apuração geral.

| | |
|---|---|
| Dr. Manoel Sobral Pinto | 595 |
| Dr. Manoel Joaquim de Mendonça | 588 |
| Dr. João Lins Vieira Cançanção do S. | 576 |
| Desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro. | 566 |
| Advogado José Correia da Silva Titara | 418 |
| *Supplentes.* | |
| Dr. Matheus Casado de Araujo Lima | 389 |
| Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira | 377 |
| Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa | 319 |
| Dr. Antonio Teixeira da Rocha | 169 |
| Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho | 164 |

(*Carta Particular*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 20 DE DEZEMBRO DE 1852.

Pelo *S. Salvador*, entrado hoje do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 10 do corrente, da Bahia a 17, e de Alagoas a 11.

Continuavam a gozar de socego todas as provincias desse lado do imperio, e as eleições de deputados geraes proseguiam sem incidente algum digno de notar-se, a excepção da lutuosa e lamentavel scena, que teve lugar na villa de S. José de Vinhaes, comarca de Curitiba, provincia de S. Paulo, onde um conflicto se travou entre o povo e a guarda policial, do qual resultou a morte de 6 pessoas e o ferimento de 18, sendo que as ultimas noticias davam ja como tranquillisado o theatro de tão deploravel catastrophe.

No Rio era conhecida a votação de 17 collegios eleitoraes, e por ella se conhece o completo triumpho dos governistas, pois que até os supplentes eram todos do mesmo credo politico.

Dos despachos publicados pelo ministerio da justiça, que deixamos exarados em lugar competente, verão os leitores a remoção, que, a pedido seu, obteve o Sr. Dr. Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha do lugar de chefe de policia desta provincia.

O Sr. capitão de mar e guerra Barroso foi removido do commando da corveta *Imperial Marinheiro*, para a corveta *Bahiana*, destinada pelo governo a uma viagem de instrucção ao Pacifico. Segundo o *Jornal do Commercio*, o Sr. Barroso he um dos mais distinctos officiaes da nossa armada.

Foi nomeado commandante da estação naval da Bahia o Sr. capitão de mar e guerra João Maria Wandenkolk.

O Sr. bacharel José Bonifacio Nascentes de Azambuja, official da secretaria de estado dos negocios do imperio, foi nomeado chefe da 4.ª secção da mesma secretaria.

No dia 5 do corrente teve lugar na corte a abertura solemne do hospicio de *Pedro II* com a cerimonia da benção, a inauguração da estatua de S. M. o Imperador. A descripção desse acto nós a damos em outra parte, transcripta do *Jornal do Commercio*.

Lê-se na sobredita gazeta:

« As duas horas da madrugada de hontem (1 do corrente) manifestou-se um incendio no hotel inglez do morro do Castello. Só se conseguio extinguir ás 6 1/2 da manhãa, depois de fazer grande estrago na casa.

« Naquelle hotel se celebrára ante-hontem (30) um casamento; ao qual assistiram muitas pessoas que se retiraram á uma hora da manhã. Poucos momentos depois, estando o dono do hotel a fazer contas com um criado, ouvio bulha, e procurando saber a causa, vio que tinha cahido um lustre, e que ardia o tecto do qual pendia.

« Trataram logo de apagar o fogo, e julgando-o extincto, foram-se deitar. As 2 1/2 horas despertou-os alguem que batia á porta para annunciar-lhes que a casa ardia.

« Apenas se manifestou o incendio deram signal as torres. As autoridades, que compareceram logo, fizeram os maiores esforços para abafa-lo, mas como lavrava já com força e havia grande falta d'agoa, impossivel foi evitar os estragos que fez.»

O Sr. José Alves de Azevedo apresentou a S. M. o Imperador, no dia 29 do passado uma machina de invenção do Sr. Foucault, destinada a fazer escrever os cegos com as lettras ordinarias, Dizia-se que o apparelho era simples e satisfaria bem o fim desejado.

No mez de novembro p. p. falleceram de febre amarella na capital do imperio 47 pessoas.

Como haviamos previsto, noticiando a ultima revolução de Buenos Ayres, acha-se denovo ateada a guerra na Confederação Argentina, e a esse respeito offerecemos aos leitores, sób a competente rubrica, a leitura de tudo quanto encontramos no *Jornal do Commercio*.

Quanto a Bahia nada temos a accrescentar ao que se lê em a carta do nosso correspondente impressa em lugar competente. A votação alli conhecida era a de 19 collegios eleitoraes, e pela apuração della eram os 14 deputados da politica ministerial, os supplentes mais votados da opposição.

De Alagoas apenas sabemos do resultado das eleições que deixamos no lugar competente.

## Correspondencia.

Srs. redactores. -- Li com sorpresa e com profundo pezar a correspondencia de Lisboa, inserta no seu *Diario* de 6 do corrente, na qual he atrozmente atacada a pessoa do nosso ministro junto daquella côrte o Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos Drumond. Não ha um só brasileiro, que, ao ler aquella correspondencia, não sinta dentro d'alma a injuria irrogada a tão distincto diplomata, e no mesmo lugar onde goza de uma reputação illibada pela sua alta intelligencia, pelas suas eminentes virtudes, e sobre tudo por esse caracter nobre, franco e generoso, com que sempre soube ganhar as sympathias da côrte e do povo portuguez.

O Sr. Drumond sempre mereceu em Lisboa as ultimas provas de consideração e respeito; em todos os tempos foi o diplomata da moda; e sempre foi apontado como um dos homens mais sisudos e honestos; como pois desmereceu em tão pouco tempo desse alto conceito, e tornou-se o alvo de tanto odio, de tanta injuria e de tão grande despeito, como revela a citada correspondencia? Vamos aos factos.

O Sr. Drumond participou ao governo do Brasil, que em uma fabrica de carnes ensacadas de Aldea Gallega se commettiam fraudes a ponto de misturarem-se carnes de diversos animaes, e até *humana*. A revelação era tremenda, e ao faze-la, como lhe cumpria no caso de ser verdade, o Sr. Drumond devia pezar toda a responsabilidade de uma calumnia, que poderia trazer funestissimas consequencias para ambos os povos. A ser uma calumnia, a não haver a menor prova do facto revelado, a não existir mesmo semelhante facto, o diplomata, que tomasse uma semelhante responsabilidade moral sobre si mesmo, seria indigno de representar a qualquer paiz do mundo civilisado, e muito menos ao Brasil, tão conhecido pela amenidade dos seus costumes, e pela maneira hospitaleira e generosa com que acolhe em seu seio a todos os estrangeiros sem distincção.

Felizmente para o Sr. Drumond, e para todos os seus amigos, o facto existio, e se acha comprovado pelo proprio testemunho das autoridades publicas no officio publicado na mesma correspondencia. Mas as circumstancias variam: não foi fraude, nem falsificação, nem adulteração; foi apenas deterioração das carnes por effeito do tempo; foi um facto casual, fortuito, sobre que logo providenciaram as autoridades locaes, e até o governo supremo; foi em fim um sucesso sem consequencias, porque a carne ensaccada estava exposta a venda dentro do paiz, etc

Resta saber se haveria governo tão estupido, que confessasse publicamente o facto denunciado pelo nosso ministro, que levasse as provas até a evidencia afim de convencer ao mundo que os Portuguezes traficavam em *carne humana*, não viva, como a dos Africanos transportados para o Brasil, mas morta por molestia ou violentamente!!

Que o facto existio he de evidencia palmar; que esse facto foi atenuado pelas autoridades e pelo governo portuguez, ninguem o póde negar á vista de um impresso aqui publicado, onde se acha, entre outras peças officiaes, um relatorio do governador civil a este respeito. Todavia, cumpre ter em vista uma cousa, o he a grave responsabilidade que recahiria sobre o Sr. Drumond, no caso de ser o facto calumnioso, e vice versa, sendo verdadeiro, senão o tivesse participado ao governo do Brasil.

O que parece singular he a ideia insolita do correspondente, que não admitte que o Sr. Drumond podesse nem por sombras offender os interesses do commercio portuguez, embora perigasse com elles a sorte do povo Brasileiro, de quem aquelle diplomata era representante! oh! os interesses do commercio portuguez! 200 contos de carnes ensacadas sómente pela barra do Porto! que perda! que atrazo! Mas a saude, a vida mesma dos Brasileiros? Emfim, não he meu animo azedar a questão, mas tão sómente livrar ao Sr Drumond da pecha immerecida de calumniador.

A tudo porém dá azo o amor de uma vingança, e ao homem que hontem mais se elogiou, hoje se vitupera por causa do interesse ou por espirito de facção, as mais das vezes exagerado! Não era sufficiente atacar o Sr. Drumond em seu caracter publico de ministro plenipotenciario de uma nação amiga, e irmãa consanguinea, mas levar o fel do despeito até a sua vida privada, seu genio, seu caracter pessoal, e até as suas inclinações e amizades. He amigo do conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, e ja o teve homisiado em sua casa, e nella costumava o conde de Thomar pôr a salvo (de quem?) as suas preciosidades em occasião de commoção!! Não são estes factos provas mais que sufficientes de que o Sr. Drumond disse uma calumnia, quando asseverou a falsificação das carnes ensaccadas de Aldea Galega?

Ainda mais; o Sr. Drumond, o homem mais polido, franco, e de maneiras mais urbanas e affaveis, trata mal aos Brasileiros!! E na verdade, que o digam o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, que alli chegando proscripto e sem passaporte, achou no Sr. Drumond um protector, um amigo, um verdadeiro compatriota em terra estranha; o Dr. João José Pinto e o Sr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, que d'alli acabam de chegar, e infinitos outros Brasileiros, que por alli teem transitado, ou alli permanecido. He verdade que a todo o portuguez que vem ao Brasil e volta a Portugal, chama-se alli Brasileiro; será o correspondente um desses *Brasileiros* a quem o Sr. Drumond se tivesse mostrado pouco tratavel?

Finalmente, de todas essas accusações, umas ridiculas por sua propria natureza, outras futeis e despresiveis entre gente de mediana educação, só resta uma que merece séria resposta, e he que a revelação do Sr. Drumond *suscitou insultos contra os portuguezes em algumas provincias do Brasil.* Isto he mais sério, porque além de ser a mais estupida e revoltante calumnia, depõe contra o caracter nobre, franco e generoso do povo brasileiro Onde, em que provincia soffreu um só portuguez o menor insulto em consequencia da publicação do acto official do ministro do imperio acompanhado da parte do Sr. Drumond?

Em nenhum paiz do nosso continente, podemos assevera-lo, se se désse um facto semelhante, deixaria de haver um motim popular; no Brasil cada um se precaveu, evitando o mal, se o havia, mas não houve o menor signal de irritação: graças a indole, graças a generosidade proverbial do povo brasileiro. Julgar-nos-hia o correspondente por esses motins e assuadas, por essas comoções populares tão communs em Portugal? engana-se miseravelmente, e a conducta do povo brasileiro, por occasião dessa noticia fatal, prova de mais a nosso favor para repellirmos de nós uma calumnia tão revoltante.

O nosso corpo diplomatico tem merecido em diversas côrtes honrosas distincções; o Sr. Drumond, um dos nossos mais antigos diplomatas, as recebeu em outras côrtes, e sobre tudo em Portugal, onde existe ha muitos annos. Ninguem ignora a subida honra com que tem sido considerado não só por SS. MM. a rainha e seu digno esposo, como pela imperatriz viuva. Em Hespanha foi o nosso ministro residente o Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti tratado sempre com as maiores distincções, e ultimamente o Sr. Sodré recebeu do governo e do povo dos Estados-Unidos honras só tributadas ao general Lafayette, e que nunca o foram a nenhum outro ministro estrangeiro

Pretender, pois, depreciar a um digno membro desse corpo respeitavel, a um homem do caracter e precedentes do Sr. Drumond, querer realisar o impossivel, he uma empreza que depõe contra o louco que a ella se aventura. Emfim o Sr. Drumond tem uma grande culpa—he cabralista e commetteu um grande crime—paralisou o commercio das carnes ensaccadas do Porto—isto he, o Sr. Drumond devia ser antes portuguez que Brasileiro, e preferir em todo o caso os interesses do commercio d'aquelle paiz, embora perigassem a saude e a vida dos seus compatriotas!

Não confundiremos, por certo, o *correspondente do Diario de Pernambuco*, nem os interessados no commercio de carnes ensaccadas com o commum do povo portuguez, e muito menos com as classes mais elevadas d'aquella nação. He mister ir a Portugal, e permanecer algum tempo em Lisbôa sobre tudo, para fazer justiça ao caracter distincto dos portuguezes em geral. Alli estivemos alguns mezes, e devemos confessar que, longe dessa rivalidade entre os filhos da que fôra metropole e de suas colonias, tão usuaes em outros paizes, só tivemos a lisongear-nos da hospitalidade, franqueza e generoso acolhimento com que sempre fomos tratados; parecia até que eramos conhecidos velhos; tal era o empenho com que por toda a parte fomos acolhidos como Brasileiros.

Finalmente a questão do ministro brasileiro em Lisbôa deve hoje estar affecta ao nosso governo, e estamos certos de que a honra do Sr. Drumond apparecera clara e limpa como a luz meridiana. Elle que não quiz retratar-se, (retratar-se?) nem desviar de si a responsabilidade da sua communicação official, deve estar munido de provas convincentes, e então loucos foram aquelles que provocaram um conflicto para atenuar um facto que muito deporia contra o commercio portuguez, se chegasse a confirmar-se A não ser pela honra do nosso amigo, e pelo decoro do nosso paiz que elle tão dignamente representa, desejariamos antes que o facto não fosse verdadeiro, ou pelo menos desapparecessem as circumstancias que o tornam aggravante e repulsivo.

O bacharel, *J. A. de Faria Abreu e Lima.*

Acima transcrevemos a correspondencia, em que o Sr. bacharel Abreu e Lima, presumindo atacada a honra e o caracter publico do Sr. Drumond, ministro brasileiro em Lisbôa, pela carta do nosso correspondente naquella capital, em que se narram os acontecimentos, que alli tiveram lugar em consequencia da supposta ou verdadeira falsificação das carnes ensaccadas de Aldeia-Gallega, procura defender aquelle diplomata, a quem alias tambem nos achamos dispostos a fazer justiça. Releva, porém, que, em abono do nosso jornal e do seu correspondente, cuja carta foi publicada, façamos sentir ao publico quanto nos parecem exageradas as palavras do Sr. Abreu e Lima, que mostrando não querer admittir no seu adversario a menor manifestação desse sentimento nobre e legitimo, á que chamam patriotismo, tanto se deixou arrastrar por elle, que chegou a vêr em dita carta *uma atroz calumnia* irrogada ao nosso ministro, e nesta supposição empregou em sua defesa uma boa quantidade de invectivas e expressões acrimoniosas.

Sem desconhecermos quanta difficuldade ha para algumas pessoas em despirem-se de toda a prevenção em questões desta ordem, pensamos com tudo que, eivado della, jamais se poderá emittir um juizo recto e consciencioso, muito principalmente quando, por outro lado, faltam os dados sufficientes para o completo esclarecimento das mesmas; e eis-aqui porque, limitando-nos em nossa revista semanal retrospectiva de 11 do corrente, a registrar a noticia da suspensão das relações diplomaticas entre o governo portuguez e o nosso ministro, apenas acrescentamos que, ainda nos não tinhamos capacitado de que o Sr. Drumond se recusasse por mero capricho a fazer a reparação, que lhe foi exigida, se por ventura não enxergasse nas provas exhibidas contra o conteúdo do seu officio alguma cousa de *artificial*, etc., etc.; e que por isso aguardavamos precisas e concludentes informações para então nos pronunciarmos.

Ve se por aqui, que toda a presumpção de nossa parte he a favor do Sr. Drumond, a despeito de quanto nos communicou o nosso correspondente, em quem todavia não descobrimos o desejo de calumniar o diplomata brasileiro por espirito de facção, e sómente de *por-nos ao corrente de toda a historia relativa á sobredita falsificação* das carnes ensaccadas, como se elle exprime, e nós acreditamos, dando o devido desconto a algumas expressões de que então usou, e que nos não julgámos autorisados a cortar.

Seria de certo obstinação ou leviandade o não admittir absolutamente que o Sr. Drumond podesse ser mal informado, illudido, e até trahido quanto aos fundamentos em que baseou a sua participação ao nosso governo, e nessas diversas hypotheses como absolve-lo *à priori*, e sem mais exame, de toda a culpa? Sem pertencermos a judicatura nós seguimos sempre a maxima de ouvir bem a ambas as partes para então com equidade decidir.

Não sendo nosso intento entrar na questão pelos motivos expendidos, limitamo-nos a essas breves consideraçoes, bem convencidos de que com ellas, não só não offendemos o melindre do nosso patriotismo e da nossa nacionalidade, objectos sagrados que sobre tudo presamos, senão tambem que fazemos justiça as intenções do nosso correspondente de Lisboa, não podendo jamais por isso ter cabimento a sorpreza do Sr. Abreu e Lima ao ler a carta que publicamos.

*Os RR.*

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d. 60 d/v a dinheiro.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido 1,550 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 | 183:500,639 |
| Idem do dia 20 | 4:321,697 |
| | 187:822,336 |

Descarregam hoje 21 de dezembro

Brigue inglez -- *Rother* -- mercadorias e farinha.

Brigue belga -- *Flandres* -- mercadorias.

Importação.

Brigue inglez Rother, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

1,802 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 50 caixas algodão azul, 201 caixas chá.

Brigue dinamarquez Anna Margrethe, vindo de Copenhagne, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

150 toneladas carvão de pedra, e 41 pacotes saccos para assucar aos mesmos consignatarios.

Vapor nacional S. Salvador, vindo do Rio de Janeiro e Bahia, manifestou o seguinte:

4 caixas; a Christiani Irmãos.
1 caixão; a Joaquim Lins Vieira.
1 dito; a Joaquim Oliveira Maciel.
1 dito, 1 bomba de ferro e 1 canudo chumbo; a ordem.
1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
1 caixão; a F. Macestrale.
1 fardinho; a D. O. Lapacher.
1 embrulho; a J. C. Corrêa Leite.
1 dito e 1 embrulho; a J. Falque.
1 embrulho; a João Pereira Moutinho.
1 encapado; a Luiz de Siqueira Lemos.
1 embrulho; a José Higinio de Miranda.
2 caixotes; a Novaes & C.
1 embrulho; a D. Abbade S. Bento.
1 dito; a J. H Gaeusley.
1 canudo; a F. Edlmann Junior.
1 lata; a C. C. Johnson.
1 dita; a Antonio Demetrio da Silva Laranja.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 | 58:738,728 |
| Idem do dia 20 | 9:763,551 |
| | 68:502,279 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 | 3:134,057 |
| Idem do dia 20 | 443,174 |
| | 3 577,231 |

EXPORTAÇÃO.

Hiate nacional Santa Cruz, de 31 toneladas conduzio o seguinte: 162 volumes molhados, 14 ditos fazendas, 80 barricas bolachinhas, 55 ditas farinha de trigo, 2 pipas vinho, 3 barris dito, 3 gigos louça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 20 | 449,320 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 20 | 5:865,441 |

## Pauta

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de Dezembro de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1. qual. | Arroba | 2,000 |
| « « 2. « | « | 1,600 |
| « masc. | « | 1,300 |
| « bar. e sac. branco | « | 2,300 |
| « « masc | « | 1,500 |
| « refinado | « | 2,560 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 5,700 |
| Dito 2 | « | 5,300 |
| Dito 3. | « | 4,900 |
| Dito em caroço | « | 1,425 |
| Espirito de agoa ardente | Canada | 550 |
| Agoardente caxaça | « | 300 |
| Dita de canna | « | 400 |
| Dita estillada | « | 300 |
| Genebra | Canada | 380 |
| Dita | Botija | 460 |
| Licor | Canada | 180 |
| Dito | Garrafa | 400 |
| Arroz pilado—2 arrobas | um Alqueire | 5,000 |
| Dito em casca | « | 1,200 |
| Azeite de mamona | Canada | 640 |
| Dito de mendobim | « | 1,200 |
| Dito de peixe | « | 1,280 |
| Cacau | Arroba | 5,000 |
| Araras | Uma | 10,000 |
| Papagaios | Um | 3,000 |
| Bolacha | Arroba | 3,200 |
| Biscoitos | « | 6,400 |
| Café bom | « | 3,800 |
| Dito restolho | « | 2,400 |
| Dito com casca | « | 3,200 |
| Dito moido | « | 6,400 |
| Carne secca | « | 4,000 |

| | | |
|---|---|---|
| Cocos com casca . . . . . . . | Cento | 1.400 |
| Charutos bons . . . . . . . . | « | 1,400 |
| Ditos ordinarios . . . . . . . | « | 600 |
| Dito regalia e primor . . . . . | « | 2,500 |
| Cera de Carnauba . . . . . . | Arroba | 6,000 |
| Dita em velas. . . . . . . . | « | 8,000 |
| Cobre novo mão d'obra. . . . . | Libra | 160 |
| Couros de boi salgados . . . . | Libra | 117½ |
| Dito espixados . . . . . . . . | Um | 140 |
| Dito de onça . . . . . . . . | « | 15,000 |
| Dito de de cabra cortidos . . . . | « | 200 |
| Doces e calda . . . . . . . . | Libra | 210 |
| Dito de Goiaba . . . . . . . . | « | 200 |
| Dito secco . . . . . . . . . | « | 400 |
| Jeleia. . . . . . . . . . . | « | 480 |
| Estopa nacional . . . . . . . | Arroba | 1,000 |
| Dita estrangeira mão de obra . . | « | 1,000 |
| Espanadores grandes. . . . . . | Um | 2,000 |
| Ditos pequenos. . . . . . . . | « | 1,000 |
| Farinha de mandioca . . . . . | Alqueire | 1,400 |
| Dita de milho . . . . . . . . | Arroba | 2,000 |
| Dita de araruta. . . . . . . . | « | 2,560 |
| Feijão . . . . . . . . . . . | Alqueire | 8,000 |
| Fumo bom . . . . . . . . . . | Arroba | 5,500 |
| Dito ordinario. . . . . . . . | « | 3 000 |
| Dito em folha bom . . . . . . | « | 6,000 |
| Dito ordinario. . . . . . . . | « | 4,000 |
| Dito restolho . . . . . . . . | « | 3,000 |
| Ipecacunha . . . . . . . . . | « | 25,000 |
| Gomma . . . . . . . . . . . | Alqueire | 2,000 |
| Gengibre . . . . . . . . . . | Arroba | 2,000 |
| Lenha de achas . . . . . . . | Cento | 1,600 |
| Ditas de toros . . . . . . . . | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 costado | Um | 12,000 |
| Ditas e louro . . . . . . . . | « | 7,000 |
| Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 ½ a 3 de l. . . . . | « | 20,000 |
| Dito dito usuaes. . . . . . . | « | 10,000 |
| Costadinho de dito . . . . . . | « | 7,000 |
| Soalho de dito . . . . . . . . | « | 6,000 |
| Forro de dito . . . . . . . . | « | 3,500 |
| Costado de louro . . . . . . . | « | 6,000 |
| Costadinho de dito . . . . . . | « | 5,200 |
| Soalho de dito . . . . . . . . | « | 3,200 |
| Forro de dito . . . . . . . . | « | 2,200 |
| Ditos de cedro . . . . . . . . | « | 2,000 |
| Toros de tatajuba . . . . . . | Quintal | 1,200 |
| Varas de parreira. . . . . . . | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas . . . . . . | « | 1,600 |
| Ditas de quiris . . . . . . . . | « | 960 |
| Rodas desl u[illegible] tra para carros . | Par | 40 400 |
| Eixos de ditos para ditos . . . | « | 18.000 |
| Melaço . . . . . . . . . . . | Canada | 40 |
| Milho . . . . . . . . . . . | Alqueire | 2,500 |
| Pedra de amolar . . . . . . . | Um | 640 |
| Ditas de filtrar . . . . . . . | « | 6,000 |
| Ditas de rebolo . . . . . . . | « | 800 |
| Pontas de boi . . . . . . . . | Cento | 3,200 |
| Piassaba . . . . . . . . . . | Mólho | 320 |
| Sola ou vaqueta. . . . . . . . | Meio | 2,000 |
| Sebo em rama . . . . . . . . | Arroba | 4,000 |
| Pelles de carneiro . . . . . . | Uma | 200 |
| Sarça parrilha . . . . . . . . | Arroba | 13,000 |
| Tapioca . . . . . . . . . . | « | 2,000 |
| Unhas de boi. . . . . . . . . | Cento | 200 |
| Sabão. . . . . . . . . . . . | Libra | 080 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 20.*

Rio de Janeiro e portos intermedios 9 dias, e 18 horas do ultimo porto -- vapor S Salvador, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho. Passageiros para esta provincia, primeiro cirurgião do exercito João Joaquim Machado, João Coelho Bastos e 2 escravos, Ernesto Amorim do Valle, Affonso Pedroso do Amaral Brandão, Germano Francisco de Oliveira, Silvestre Francisco Meira, Raymundo José de Araujo, Antonio José Alves, Manoel Antonio Nunes, D. Joanna Januaria e 2 criados, João Rodolpho Sickmon, Franklin Americo Eustaquio Gomes, Francisco Vaz Pereira, Dr. Manoel Sobral Pinto, Alexandre Francisco de Sant'Anna, 6 praças de pret, 4 ex ditas de marinha e 1 preza: para o norte, primeiro cadete Francisco Clementino de Vasconcellos, Manoel Antonio Leitão Brandão, Fr. Francisco de Santa Ignez Ramos e 1 escravo, Variato Maximo Pereira Ramos, tenente Antonio José de Carvalho Junior e 1 camarada, piloto da armada João Pereira dos Santos, Lucio Jacob Dantas, Luiz da Silva, e 3 ex-praças.

Montevidéo -- 35 dias, polaca Hespanhola Flora, de 136 toneladas, capitão Geraldo Maristani, equipagem 11 em lastro; a viuva de Amorim & Filho.

Dundee -- 60 dias, brigue inglez Muntaiu Maid, de 200 toneladas, capitão David Leslie, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia: fundeou no lameirão

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro--patacho brasileiro Castro I, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, carga assucar e mais generos, conduz 5 escravos, todos com passaporte

Parahiba -- hiate brasileiro Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos. Passageiro, José Celestino das Neves.

## EDITAES.

O tenente coronel João Valentim Villela, juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Antonio do Recife, etc.

Faço saber que em conformidade do art. 25 do capitulo 2.º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os cidadãos abaixo declarados eleitores e supplentes desta freguezia para que na 3.ª dominga do mez de janeiro do anno futuro compareçam no corpo da igreja matriz as 9 horas da manhãa, a fim de proceder-se a formação da junta qualificadora, que tem de rever a lista geral dos cidadãos considerados votantes. Declaro que por engano foram convocados os eleitores e supplentes da futura legislatura e por isso fica sem effeito tal convocação feita neste jornal em o dia 15 do corrente.

Eleitores os senhores:

Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr Joaquim José da Fonseca.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Tenente coronel João Pedro e Araujo de Aguiar.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Empregado publico Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Antonio de Paula Rodrigues.
Major Sebastião Lopes Guimarães.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.
Empregado publico Joaquim da Motta e Silva.
Commerciante Manoel Norberto Jorge Gonçalves.
Empregado publico João Athanasio Botelho.
Commerciante Francisco Branco.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Alferes Caetano José Mendes.
Commerciante João da Costa Dourado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Commerciante Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Commerciante Bartholomeo Guedes de Mello.
Major Luiz Antonio Alves Mascarenhas.

Supplentes os senhores:

Major José Egidio Ferreira.
Advogado José Narcizo Camello.
Empregado publico João Hermenegildo Borges Diniz.
Major Bento José Fernandes Barros.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Empregado publico Antonio Pedro de Figueredo.
Major Antonio José de Oliveira.
Empregado publico Francisco Simões da Silva.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Coronel José Bento da Costa.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Artista José Mendes Guimarães.
Alferes Joaquim Henriques da Silva.
Escrivão Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e ser publicado pela imprensa. Dado e passado neste 1.º destricto da freguezia de Santo Antonio aos 16 de dezembro de 1852. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro anno da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister, que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam, afim de se proceder a formação da junta de qualificação: por isso, e, em execução do artigo 4.º da lei, convoco-os para que se achem na igreja matriz desta freguezia ás 9 horas da manhã da indicada terceira dominga, 16 de janeiro do anno vindouro de 1853, sôb pena de incorrerem, os que faltarem sem motivo justificado, na multa fulminada na referida lei. Eleitores, os senhores:

Tenente-coronel Antonio Gomes Leal, João Francisco Teixeira, José Francisco Marinho, Francisco Mamede de Almeida Junior, padre Francisco José Tavares da Gama, commendador Manoel Gonçalves da Silva, Dr. José Joaquim de Souza, José Rodrigues Pereira, João Marques Corrêa, padre Primo Feliciano Tavares, Manoel Estanislão da Costa, José Ribeiro de Brito, Joaquim Alves da Silva e Vicente Cardoso Ayres. -- Supplentes. -- José Joaquim de Oliveira, Antonio José de Castro, Jeronymo João Pinto, Luiz de França Mello Junior, Francisco José Silveira, Luiz Antonio Vieira, Dr. Cosme de Sá Pereira, Manoel Antonio da Silva Antunes, João Cardoso Ayres, Domingos Alves Matheus, Bernardo Cardoso Ayres, Joaquim Cardoso Ayres, Salustieno de Aquino Ferreira, Luiz Antonio de Siqueira, padre Ignacio Francisco dos Santos, Antonio Henriques Mafra Junior e José Bernardo de Souza.

E, para que a todos conste, mandei fazer o presente que será affixado no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa.

Freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, 16 de dezembro de 1852. Eu, Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o subscrevi.

*Francisco Mamede de Almeida.*

## Declarações.

CORREIO.

As malas que deve conduzir o vapor S. Salvador para os portos do Norte principiam-se a fechar hoje (21) as 3 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo.

-- Em virtude da autorisação do Exm.º Sr. presidente da provincia, o arsenal de marinha vende uma barcaça com todos os seus pertences, e bem assim uma quantidade de quintaes de ferro inutilisado. As pessoas que quizerem comprar esses objectos compareçam no mesmo arsenal no dia 22 do corrente ao meio dia para a vista d'ellas formularem as suas propostas.

-- O arsenal de marinha contracta uma encommenda de cimento romano. As pessoas que quizerem fazer semelhante contracto compareçam nesta secretaria no dia 22 do corrente ao meio dia, para em vista das condições que forem estabelecidas apresentarem as suas propostas.

-- O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres, e officiaes de pedreiro. As pessoas que quizerem ser admittidas compareçam nesta secretaria.

-- O arsenal de marinha compra 300 toneladas inglezas de carvão de pedra de Welsh, quem quizer fazer semelhante venda compareça nesta secretaria com as amostras e as suas propostas em cartas fechadas no dia 22 do corrente mez, ao meio dia.

-- O arsenal de marinha contrata o resto da grade de ferro que falta para a muralha do mesmo arsenal. As pessoas que quizerem fazer esse contrato compareçam nesta secretaria no dia 22 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O nono batalhão de infantaria de linha quer contratar o fornecimento de todos os generos que compõe o rancho de suas praças, sendo elles de muito boa qualidade, e devendo semelhante fornecimento começar-se apenas pelo trimestre de janeiro a março de 1853, e sob as condições exigidas e já por vezes publicadas: quem pretender fornecelos, compareça no dia 29 do corrente as 11 horas da manhãa na secretaria do batalhão, trazendo em carta fechada suas propostas, e logo com os ultimos preços.

### Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8-0|0 ao anno; e que compra lettras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro a vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

# THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO DE S ISABEL.

Quinta feira 23 de dezembro de 1852.

*Primeira recita da assignatura.*

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro, o interessante drama em 5 actos,

## A GRAÇA DE DEOS.

PERSONAGENS

Commendador -- o Sr M. J. Mendes.
Marquez de Sivry -- o Sr. F. S. Guimarães.
Loustalot -- o Sr. J. A. da Costa.
Pedrinho -- o Sr. A. Jorge.
Cura -- o Sr. B. de Sena.
Jaccot -- o Sr. Santa Rosa.
Laroque -- o Sr J. A. G da Silva.
Saint João -- N. N.
Marqueza de Sivry -- D. Rita.
Senhora d'Elbu -- D. Jesuina.
Magdalena Loustalot -- D. Rita.
Maria, sua filha -- D. L. O. Mendes.
Chonchon -- D. A. U. da Costa.
Fanchet -- D. Jesuina.
Damas, convidados, criados e camponezes.

Terminará o espectaculo com o applaudido,

### Tripli e Traple,

cantado pelo Sr. Costa, D. Leonor, e D. Anna da Costa, com quadros analogos.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

### Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

-- O brigue nacional Rio-Ave segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por estar quasi completo de carga, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

### Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira, para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

-- A escuna nacional Tamega, segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por ja ter a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n 34, primeiro andar, com Novaes & Companhia.

-- Precisa-se de quatro contos e quinhentos mil réis, pouco mais ou menos, sobre o casco que ha e carga, da barca ingleza Olice Brooks, agora prompta para seguir sua viagem para a Inglaterra; os pretendentes mandarão suas propostas no consulado britanico antes do meio dia, de quinta-feira 23 do corrente mez.

— Vende-se uma barcaça com todos os seus pertences, a qual carrega 22 caixas, e actualmente se acha no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, aonde os pretendentes poderão ir examina la: trata-se do seu ajuste, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

### PARA A BAHIA.

Segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

### Para Lisboa.

Barca portugueza Maria José sahe no dia 28 do corrente; para o resto da carga ou passageiros trata se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

### Para a Parahiba.

Sahe impreterivelmente, quinta feira 23 do corrente, o hiate Paquete, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

### Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional Elvira, segue impreterivelmente no dia 24 do corrente, recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

## Leilões.

-- O ultimo leilão deste anno, e sem limites em qualquer objecto que o martelo bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, a saber: guarda-roupas, commodas, mesas redondas, e elasticas, consolos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofás, marquezas, camas, tanto para casado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas sendo de santidades, personagens, cidades e paisagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade, e uma completa ferramenta para relojoeiro.

### Leilão sortidissimo.

De trastes de jacarandá, amarello, angico, pinho e outros novos e usados, para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, e de brilhantes de primeira sorte, bejoterias de prata dourada, e outras, perolas verdadeiras, pianos de differentes autores, ricos espelhos novos, de diversos tamanhos, com molduras douradas, para salas, cavilhas novas em latas de quarto, meias e inteiras, grande sortimento de charutos de diversas qualidades da Bahia, quadros com ricas estampas coloridas, de diversos tamanhos, sendo de santidades e outros, vidros de crystal para diversos serviços, cadeiras de ferro de assento de arame com encosto e sem elle, canapés de ferro com assento de taboinhas, e mesas redondas de ferro, obras estas muito curiosas e proprias para casa de campo, tudo pintado; pratos, tinteiros, paliteiros, prisão para papeis, guarda-relogios, deposito para cinza de charutos, e outros muitos objectos para diversos serviços, tudo de ferro, obras estas muito delicadas e pintadas; um rico bilhar com todos os pertences, diversas carteiras para viagem, candieiros de globo para cima de bancas, um rico sanctuario de jacarandá envidraçado sem imagens, palanquins usados, lanternas de vidro lisas e lavradas, ricas redes bordadas de côres muito fortes, estojos de madeira para navalhas, e muitos outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar. No mesmo dia se fará leilão de alguns escravos e escravas de diversas idades, assim como das seguintes fazendas: merinós pretos finos e entre finos, casimiras pretas finas e entre-finas, cambraias bordadas de chuvisco cór de rosa, azues e brancas, sarjas hespanholas, capotinhos de seda grós de Napoles, guardanapos de linho lisos, pannos pretos para casacas, cortes de colletes de gorgurão de seda, luvas de seda para senhoras, ditas de algodão para homem, fitas estreitas de gaze de differentes cores, e outras fazendas proprias deste mercado. Gregorio Antunes de Oliveira, corretor e agente de leilões, fará o leilão acima quarta-feira 22 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu armazem, rua da Cruz n. 25.

-- Manoel de Souza Pereira, fará leilão por intervenção do agente Antunes, de 550 a 600 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, em lotes a vontade dos compradores ou em um só lote, e igualmente de todos os mais pertences do seu deposito, podendo quem comprar, ficar com o armazem para o mesmo negocio; quinta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto em dito deposito, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, por baixo da casa em que mora o Sr. Dr. José Narciso.

## Avisos diversos.

— A *União* deixou de sahir hoje por ser dia santo.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vendeu os dous meios bilhetes n. 4892 da loteria do theatro dramatico da cidade de Campos, em que sahiram os 20:000$ de rs., e paga nas lojas do costume o referido premio.

— Lembra-se ao Sr. J. I. R. o dia 15 de dezembro, pois que já passou, e sua merce ainda não appareceu, conforme tratou

-- A mesa regedora de Nossa Senhora do Bom-Parto da cidade de Olinda, vendo que esta senhora se acha em esquecimento dos fieis, longe da cidade, em um retiro, sem patrimonio, exposta as esmolas dos devotos, pretende no dia 2 de fevereiro festejar a mesma senhora; e a tarde do mesmo dia sahir a Senhora em procissão a percorrer as ruas desta cidade, afim de ser vista dos fieis para ver se assim he lembrada; tendo para este fim a esperança que os mesmos fieis coadjuvem com a sua esmola, ficando certos que a senhora não deixará ficar em esquecimento a todos aquelles fieis que concorrerem para o seu acto, visto a pobreza em que se acha.

-- Precisa-se fallar com a pessoa encarregada da festa de Nossa Senhora do Monte; a dirigir-se ao pé do Terço, loja de cera n. 135.

-- Precisa-se de uma mulher para comprar e cosinhar, para uma casa de muito pouca familia: quem estiver nestes circumstancias, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 22.

-- O Sr. Jacintho Borges de Mendonça, natural da ilha de S. Miguel, tem uma carta na rua das Cruzes n. 40.

-- Ainda está fugido desde setembro de 1851, o pardo Salomão, de idade 23 annos, official de alfaiate, bem conhecido nesta cidade por ter trabalhado em muitas lojas do seu officio; ha certeza de estar de Pernambuco para o sul; os signaes são os seguintes: baixo e grosso, e o signal mais visivel he ter falta do pé direito e andar em uma perna de pao: quem delle der noticia ou trouxer nesta praça, na Soledade n. 70, receberá 100$ réis.

-- Antonio Francisco das Chagas, por haver outro de igual nome, assignar se ha de hoje em diante Antonio Francisco de Oliveira.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Ignez Maria das Virgens, parteira examinada, moradora na rua do Nogueira sobrado segundo andar n. 44.

-- O Sr. F. B C. A tenha a bondade de concluir o negocio que tem com Antonio Domingos Pinto, por todo o corrente mez de dezembro.

-- Na rua do Cotovello n. 34, da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata de 50 até 200,000.

-- Roga-se a pessoa que tem em seu poder o livro de amostras de bicos de linho da casa de modas francezas Buessard Millochau, de ter a bondade de o mandar entregar.

-- Desappareceu do engenho Tiuma no dia 22 de novembro um escravo, crioulo, de nome Marcolino, idade 16 para 18 annos, sem barba, cheio do corpo, e bom crescimento bem pareci o, dentes bastante alvos e limados sobrancelhas bem arquiada, o branco dos olho bem claro, e vistas baixas, he cannoto, e muito regrista, sabe muitas rezas, tem 2 cravos nos pés que de tempo em tempo apparecem, gosta muito de charutos, tem mãi, e esta he escrava do Sr. Antonio Lourenço Sr. do engenho Abuiar, e consta que a mãi se acha nesta praça porque no dia que veio para o Recife foi que elle desappareceu d'aquelle engenho e já foi visto nesta praça: levou camisa, ceroulas e calças de algodãosinho de listra e já velho com chapeo de palha tambem velho: roga se as autoridades, ou capitães de campo, se o virem, o mandem pegar e entregar nesta cidade: na rua Nova n. 67, ou n'aquelle engenho, ao seu senhor que serão bem recompensados.

### Refresco para a rapaziada.

O dono da casa da rua estreita do Rozario n. 43, pergunta a bella rapaziada, como he que podem dormir uma bella sonata, sem primeiro se refrescarem com os bellos sorvetes, pois o mesmo está sempre prompto a servi-los desde 11 horas do dia até as 9 da noite! o preço 160 rs.

— Pede-se ao—caixa d'oculos—que fez as 6 perguntinhas no *Liberal Pernambucano*, de 16 do corrente sob a epigraphe —de muito interesse aos senhores de engenho — em lingoa cassange, que as traduza em portuguez, tire a mascara do anonymo, e assigne o seu nome, porque então se lhe dirá que he o embusteiro, e se lhe dara uma resposta cabal que o escarmente, posto que pelo rinchar e pelo bater das patas se conheça, pouco mais ou menos, quem seja a besta, que talvez ainda pastando lá pela campina de S. Amaro.—O Imperial.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia n. 49, armazem.

-- Precisa-se de uma mulher forra para serviço de uma casa de pouca familia, prefere-se estrangeira; quem estiver nestas circumstancias, va na rua Nova n. 32.

-- José Maria da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Desappareceu na tarde de 16 do corrente um cabocolinho de 10 a 11 annos, de nome Carlos; levou camisa azul e calça de lãa escura ja usada, cabello cortado rente, suppõe-se ter sido occultado por alguma pessoa para o reduzir a escravidão, pois sua côr he bem escura, e recommenda-se a vigilancia da policia: quem do mesmo souber ou pega-lo, dirija-se a rua do Livramento n. 21, segundo andar, que será generosamente recompensado.

--Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e entenda dos arranjos internos de uma casa: a tratar na rua da Soledade, venda n. 11, do Sr. Machado.

-- Manoel José da Costa Araujo, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Manoel Buarque de Lima embarca para o Rio de Janeiro na proxima embarcação que se offerecer, para serviço de seu filho, estudante da academia militar, os seus escravos Euzebio e Damazio; o segundo de menor idade.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro dramatico da cidade de Campos e mais vendedores desta provincia, caso seja premiado o bilhete inteiro da mesma loteria de numero 3317, o não paguem senão ao abaixo assignado por te-lo perdido —José de Albuquerque Simões Amaral.

### *Aviso aos senhores de engenhos.*

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o imposto da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz. — D. W. Bowman, engenheiro.

### Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4.000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

### Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: -Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

### Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

### Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dirá quem quer,

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta, escrava ou mesmo forra, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira, e um preto para fazer as compras; no aterro da Bôa-Vista, loja franceza n. 12.

Dentista americano.
D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

### Prevenção.

Avisa-se a quem possa interessar, que ninguem compre aos herdeiros de Manoel Rodrigues Costa, subdito portuguez, ha pouco fallecido nesta cidade, os bens que o mesmo deixou, visto ter o finado uma filha bastarda aqui, que vai tratar de habilitar-se, e provar a sua filiação para ter direito a herança, pelo que não se poderá chamar a ignorancia quem comprar.

## Compras.

--Na rua estreita do Rosario n. 43 compra-se o seguinte: 24 cadeiras de amarello em meiouso, 4 bancas, 1 sofá: (moeda a vista.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n 38.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de 15 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades, uma com cria de 2 a 5 mezes, e a outra sem cria, que sejam de casa, paga-se bem: na rua Nova loja n. 34.

-- Compra-se uma negrinha ou mulatinha de 6 a 8 annos de idade: no pateo do Hospital n. 18, segundo andar.

-- O 39 A da rua estreita do Rosario para o Queimado, compra toda a qualidade de papel impresso que seja grande e forte, por preço rasoavel.

## Vendas.

# ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

# FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

### Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria concedida a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção, cujos preços vão abaixo declarados.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

### Casa Feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acha-se a venda um completo sortimento de cautellas das duas loterias da provincia, que estão a venda; assim como vendem-se das mesmas cautellas, no Aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, e rua do Queimado loja de miudezas n. 43, preço das cautellas da loteria do Rosario.

| | |
|---|---|
| Oitavos | 700 |
| Decimos | 600 |
| Vigesimo | 320 |

Obras de marmore.

Vendem-se figuras de marmore para jardins, pedras redondas, e quadradas para mesas de meio de sala, e consolos, um chafariz completo de 3 pias e tijollos de marmore de 10 polegadas, a fallar com José Saporiti: na rua da Cruz n 18, primeiro andar.

-- Vendem-se cinco a seis cavallos de sella, entre elles tem dous de carro ou cabriolet: a tratar na Rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma escrava com uma cria de um mez e meio: quem quiser annuncie.

-- Vende-se uma negrinha, crioula, de 14 a 16 annos, vinda da matta, robusta e sem vicios: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar, onde he a venda hoje.

He pechincha.
Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

-- Vende-se um mulatinho, linda figura de 14 a 16 annos, muito proprio para pagem: na rua da Praia n 49.

-- A bordo da garopeira Livração, continua a vender-se farinha de Porto Seguro por preço rasoavel, para tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n 52

-- No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se meias barricas com farinha de Baltimore de superior qualidade e por preço commodo.

-- Vende-se um relogio patente inglez de ouro, bom regulador, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 39-A.-

-- Vende-se por 700,000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão quem o pretender annuncie.

-- Vende-se por preço muito commodo para fazer contas, os seguintes artigos: chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha de rorix, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisbôa; para tratar no armazem n. 7, do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

-- Vendem-se canoas de amarello de varios comprimentos, com 4 e 4½ palmos de bocca, sem o mais pequeno defeito, proprias para conducção de assucar no rio para as barcaças, por serem de carga de 4 a 5 caixas: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

-- Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia um carro americano de quatro rodas para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios, muito completo em tudo: póde ser visto em casa do Sr. Poirrier no Aterro da Boa Vista.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

### Cal virgem de Lisboa.

**Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

### Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

### Deposito de cal e potassa.

**No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.**

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de mollas sem ellas: na rua da Senzalla Nova n. 42.

**— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.**

### AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

**Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.**

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

**— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.**

### *Taixas para engenhos*

**Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.**

### Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

### Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se excellentes charutos da Havana em ricas caixas de vidro, proprias para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

-- Vende-se um mulato de 18 a 20 annos de idade, de boa figura, proprio para pagem, sem vicios nem achaques: na rua da Praia n. 33.

### Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

### Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

**Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.º andar.

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 61, segundo andar.

### Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

**Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:**

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

-- Vende-se uma apolice do thesouro, de 1:400,000 por 1:000,000 de rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, loja de alfaiate, ou na rua de Santa Rita n. 28, das 6 as 8 horas da manhã.

### Para a festa

Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

### Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

### Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como os mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

**— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.**

### Oculos.

Chegou na praça da Independencia, lojas ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

### Aos senhores de engenho.

**—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.**

**— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.**

### Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

**Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.**

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 13,000 | 12:000,000 |
| Meios. | 6,500 | 6:000,000 |
| Quartos. | 3,300 | 3:000,000 |
| Quintos. | 2,700 | 2:400 000 |
| Decimos. | 1,500 | 1:200,000 |
| Vigesimos. | 700 | 600,000 |

### Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

### Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

### Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

### Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

### Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos desol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

### PARA CASAS DE CAMPO.

**Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.**

### Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

### Potassa e cal virgem

**Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.**

### Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

### Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

### Chapeos francezes.

Vendem se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

### Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

**— Vendem-se superiores couros de cabra, tanto por junto, como a retalho: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.**

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fórmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

### Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

### Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

### MOLDURAS DOURADAS,

**de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.**

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

### Attenção.

**Na loja de calçado da rua do Livramento n. 11, vendem-se os mais finos charutos de regalia de S. Felix, que tem vindo a Pernambuco, mandados vir por especial encommenda; a elles, pois, se quizerem apreciar o que ha de melhor.**

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

### Do Chile a 40,000 réis.

Vendem se os mais superiores chapéos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, he padeiro, e proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos por commissão.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccos; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

### Queijos londrinos

os mais superiores, vindos em latas, e por isso muito frescaes; na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

### O 39 A.

-- Vendem-se os mais finos biscoitos francezes de Reims que he possivel haver: em seu deposito de massas finas da travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um lindo moleque, crioulo, de bonita figura, de 16 annos, que cosinha o diario de casa, uma negra de 16 annos com principio de habilidades; um escravo, crioulo, de 22 annos, alfaiate, e de bonita figura; e uma preta de 30 annos.

### JOIAS.

**Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10**

### NA
### Botica homoeopathica
*Rua das Cruzes n. 28.*

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homœopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homœopatha, por Thaos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont

Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

**— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.**

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo, dito branco, dito mulatinho misturado, farinha da terra, dita de barco, arroz branco pillado, tudo por medida velha, ou em sacca: na rua do Rangel n. 44.

### O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalho, ditos das ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America ditas de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

### Muita attenção!

O barateiro da loja nova n. 6 da rua do Cabugá, vende caixas de colchetes, a 60 rs.; luvas de todas as qualidades, sendo de pellica, a 560 rs.; linhas em carriteis de 200 jardas, finas e grossas, muito baratas; agulhas francezas em caixas e em papeis, as melhores que tem apparecido; frôco de lindas cores, fitas de velludo de diversas cores, proprias para pescoço e cinteiro de moças; ricas franjas de cores para cortinados, ditas de retroz para manteletes, capachos muito superiores para salas, bicos e rendas de varias larguras, superiores e lindas fitas de seda e sarja para cinteiro de meninos, um explendido sortimento de perfumarias em vidros muito delicados, muito finas meias riscadas e brancas para meninos, muito lindas gravatas de setim e mola tanto pretas como de cores, lindos e delicados pentes abertos de tartaruga para atar cabello, ditos finos de massa para o mesmo, e de baleia para al sar, um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo de chumbo, espingardinhas, e espadas, com a competente bainha de metal, cartas francezas mui finas para voltarete, e outras muitas cousas de gosto, que os freguezes encontrarão, por commodos preços.

### Vende-se

um preto cosinheiro muito bom para bordo, donde já tem muita pratica, trabalha de marinheiro, lava roupa, engomma, e ja tem sido cosinheiro de varias casas inglezas: na rua larga do Rosario loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

### Aos Janotas!

Na rua do Cabugá, loja n. 6, vendem-se bonetes aveludados, muito proprios para os janotas de bom gosto trazerem nos sitios pela festa.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo, moços, 3 mulatos de bonita figura, 1 escrava moça, que cosinha, e engomma, 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa Vista.

### A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se uma armação em bom uso com seu competente vidro: no aterro da Boa-Vista n. 61.

### Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

**Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.**

**— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.**

### Cera de carnauba do Assú.

Vende-se uma porção de cera de carnauba de muito boa qualidade e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27.

### A 1,000 rs. cada um

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

### Attenção ao preço das seguintes fazendas.

Riscadinho de puro linho tanto de quadros como mesclados de lindos padrões a 280 rs. o covado, ditos misturados a 180 rs., chales de lãa e seda a 3,000 rs, ditos de lãa proprios para andar em casa a 1,280 rs., ditos de chita a 1,120 rs, lenços para gravata de cassa, ricos padrões a 100 rs, ditos para mão de senhora a 160 rs., peças de madapolão a 3,300, 3,400 e 3,500 rs, e superiores muito largas a 3,800 rs, chitas muito fortes a 160 rs., ditas muito finas de riquissimos padrões a 220 rs., e outras muitas fazendas que agradarão aos compradores, a vista do diminuto preço: no Passeio Publico n. 13, loja de Antonio dos Santos Vieira.

-- Vende se uma porção de folhas de cobre de forro, com muito pouco uso, e em muito bom estado para concerto de qualquer embarcação: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

-- Vende-se uma preta, que engomma com perfeição, cosinha e faz doce; uma dita que lava e faz todo o serviço, e bôa para o campo; um preto bom carreiro, e serve para pagem, muito habil; um dito mestre de assucar e bom oleiro; dous ditos para todo o serviço; um dito de meia idade, bom canoeiro; um pardo, perfeito official de alfaiate e bom pagem; um dito de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

### Feijão barato.

Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

### Couro de lustre francez, a 3,000 rs. a pelle.

Vende-se muito bom couro de lustre francez pelo diminuto preço de 3,000 rs. a pelle: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

### Villa do Cabo.

Na loja, venda e armazem de Ignacio José Machado, estabelecido na villa do Cabo, ha um completo sortimento de fazendas, molhados, quinquilharias e ferragens, tudo pelos preços da praça, a dinheiro á vista.

### Manteiga barata, com dinheiro á vista.

Em o aterro da Boa-Vista, n. 49, taberna nova com a frente pintada de azul, trocão-se os seguintes generos por sedulas velhas sem remendo:

| | |
|---|---|
| Manteiga ingleza da superior | 640 |
| Cha do melhor | 2,240 |
| Dito preto em embrulhos de 1 libra | 1,920 |
| 1 embrulho por | 640 |
| Espermacete de 6 em libra | 640 |
| Carnaúba de 6 e 9 em libra | 280 |
| Bolachinha ingleza quadrada e redonda | 280 |
| Farinha de araruta | 160 |
| Dita do Maranhão | 120 |
| Chocolate | 320 |
| Café de caroço | 160 |
| Estrelinha | 240 |
| Assucar refinado a 80 e | 100 |
| Ervilhas | 120 |
| Queijos prato a libra | 400 |
| Batatas de 8 libras para cima | 40 |
| Figos a libra | 200 |
| Azeitonas a garrafa | 240 |
| Azeite doce | 600 |
| Vinagre de Lisboa | 120 |
| Dito | 80 |
| Painso a cuia | 560 |

De tudo se da amostras e os freguezes serão bem servidos.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Corpo Santo n. 11 o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muitos grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

-- Vendem-se bons saccos com milho no becco largo do Recife taberna que vira para a Senzalla Nova n. 39.

### Caixas com vidros.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e de boa qualidade e bem acondicionados, caixas com folhas de flandres preços commodos, apparelhos de metal para cha pelo diminuto preço de 16,000 rs, telhas de vidro a 720 rs., assim como um completo sortimento de obras de folha e ferro estanhado.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

### Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

### Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

### Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

### Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

### Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

**--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.**

### Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

### Bilhetes de Pernambuco.
LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, da loteria acima, cujas rodas andão impreterivel no dia 22 do corrente mez, e os preços são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 4,000 |
| Meios | 2,000 |
| Oitavos | 700 |
| Decimos | 600 |
| Vigesimos | 320 |

-- Vende-se uma preta com alguma habilidade: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 59

### SALSA PARRILHA
DE
# BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

*SALSA PARRILHA*
DE
**BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

### Instrumentos de musica.

**Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.**

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica de rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

## Escravos fugidos.

### 100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, recebera a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticia a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e enfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão ja usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Saguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra-crioulo, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapeo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.